



extra

MACEIÓ - ALAGOAS
www.ojornalextra.com.br

27
ANOS

HUMILHAÇÃO

LESSA SE SUBMETE A VEXAME PÚBLICO EM TROCA DE EVENTUAIS MIGALHAS DE PODER **2**

TRAIÇÃO

PT SE ALIA A ANTÔNIO ALBUQUERQUE PARA APOIAR FILHO QUE TIROU MANDATO DE PAULÃO **2**

SEM SAÍDA

CÚPULA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA VIVE O PESADELO DA IMINENTE LIQUIDAÇÃO DO BRB **2**

DIREITO DE RESPOSTA

MARINA CANDIA
DISPUTA ELEIÇÃO
PELA PRIMEIRA
VEZ EM 2026
E NÃO TEVE
AUMENTO
PATRIMONIAL
ENTRE PLEITOS **7**



VISITA DE LULA REFORÇA CAMPANHA DE RENANS **11**

BRUNO FERNANDES



DEVER CUMPRIDO

APÓS 20 ANOS DE VIDA PÚBLICA, RUI PALMEIRA TENTA RETORNAR A BRASÍLIA **12**

IMBRÓGLIO

AGRÔNOMOS TENTAM IMPEDIR VENDA DA SEAGRA PELA METADE DO PREÇO **14 e 15**



extra

MACEIÓ - ALAGOAS
www.ojornalextra.com.br

27
ANOS

EDITORIA NOVO EXTRA LTDA
CNPJ: 04246456/0001-97

Av. Aspirante Alberto Melo da Costa, 796
Ed. Wall Street Empresarial Center
Sala 26 - Poço - Maceió - AL
CEP: 57.000-580

EDITOR
Fernando Araújo

CONSELHO EDITORIAL
**Luiz Carnaúba (presidente),
Mendes de Barros e Maurício Moreira**

SERVIÇOS JURÍDICOS
Rodrigo Medeiros

ARTE
Fábio Alberto - 99812-6208

REDAÇÃO - DISK DENÚNCIA
contato@novoextra.com.br

IMPRESSÃO
Grafmarques
preimpressao@grafmarques.com.br

As colunas e artigos assinados
não expressam
necessariamente a
opinião deste jornal

COLUNA SURURU ■ DA REDAÇÃO

“Jornalismo é oposição. O resto é armazém de secos e molhados” (Millôr Fernandes)

Reta final

1 - A uma semana do pleito de 4 de outubro, Renan Filho e JHC chegam à reta final da corrida eleitoral empatados no limite da margem de erro e mantendo o ritmo dos dois candidatos desde o início da disputa. Segundo as pesquisas de intenção de voto, Renan Filho ganhou a dianteira no interior enquanto JHC ampliou espaço na capital.

2 - Como nada indica que a disputa polarizada mude de rumo até o dia da votação, terá vantagem o candidato que conseguir conquistar novos eleitores nessa última semana da competição. Na caça ao eleitor, Renan Filho e JHC intensificam a campanha em Maceió e Arapiraca, os dois maiores colégios eleitorais do estado

3 - Nem mesmo as caminhas e a propaganda no rádio e na TV têm se mostrado capazes de mudar o xadrez eleitoral e a menos que surja algum acidente de percurso, o empate deve continuar até o dia da votação. O que pode alterar o rumo da disputa é a liberação de recursos do fundo eleitoral; afinal, está todo mundo cobrando o prometido apoio financeiro, até agora repassado em doses homeopáticas.

4 - Com o fraco desempenho eleitoral dos candidatos Lenilda Luna (UP) e Márcio Jambo (Democrata) e se nada de novo surgir, a eleição deve ser decidida no primeiro turno. Para isso o vencedor precisa obter 50% dos votos válidos mais um voto. Resta esperar a abertura das urnas.

Corrida ao Senado

As últimas pesquisas de intenção de voto sinalizam que a corrida pelas duas vagas de senador está tecnicamente empatada entre os três principais concorrentes. O fato novo é que a novíça Marina Candia encostou em Arthur Lira e pode ser a grande surpresa dessa eleição.

Vexame público

Descartado como candidato a vice de JHC e rejeitado como 1º suplente de senador na chapa de Marina Candia, Ronaldo Lessa ainda alimenta a ilusão de integrar um eventual governo de oposição a partir de janeiro. Ele não aceita o fato de que sua longa vida pública deve expirar em dezembro junto com o mandato de vice-governador do estado.

Migalhas de poder

Após recusar a oferta de segundo suplente de Marina Candia ao Senado, Lessa aceitou a proposta para comandar o Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (Fecoop) num eventual governo de JHC, um vexame para uma vida pública que fez história em Alagoas. Aos 77 anos e com problemas de saúde, Lessa ainda não entendeu que chegou a hora de parar e aceitar o fato de que encerrar um ciclo não é fracasso, mas escolha consciente do dever cumprido.

Eficácia duvidosa

Criado pelo próprio Lessa em 2004, o Fecoop até agora não apresentou resultados concretos que justifiquem sua permanência no orçamento estadual. Em 22 anos de existência o fundo tem sua eficácia questionada em vários relatórios de avaliação de resultados.

Falta de controle

Com receita anual em torno de R\$ 200 milhões oriundos da cobrança de até 2% sobre o consumo de combustíveis, perfumes, cigarros, bebidas e outros produtos considerados supérfluos, o Fecoop padece da falta de um plano estruturado de modo a garantir que os recursos públicos arrecadados

Dupla traição

Após perder o mandato que tomou de Paulão do PT na base do tapetão, o candidato **Nivaldo Albuquerque** ganhou um inesperado reforço do deputado **Ronaldo Medeiros**, novo comandante do PT no estado.



INSTAGRAM RONALDO MEDEIROS

PT dividido

O PT que chegou a perder sua cadeira na Câmara dos Deputados agora apoia a candidatura do filho de Antônio Albuquerque (PP), adversário de Paulão. Deve ser o começo do fim do Partido dos Trabalhadores em Alagoas.

A ira de Rafael

Revoltado por perder a primeira suplência do senador Renan Calheiros, o bolsonarista Rafael Tenório agora faz campanha contra Lula em resposta ao ex-aliado. O presidente da República deve estar muito preocupado.

BRB sem solução

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), prepara o BRB para uma venda à iniciativa privada. “A dimensão da crise deixou o banco sem solução pública viável”, argumenta. Com um rombo de R\$ 22,8 bilhões, o Banco de Brasília sobrevive dos depósitos judiciais de Alagoas e de mais quatro estados que juntos somam mais de R\$ 30 bilhões. Os dirigentes dos tribunais de Justiça desses estados vivem o pesadelo da iminente bancarrota.

**A SEGURANÇA DA
MELHOR EDUCAÇÃO,
COM A EQUIPE
MAIS QUALIFICADA!**



SAINT GERMAIN

**MATRÍCULAS ABERTAS
(82) 3346-1602**

[f /colegiosaintgermain](https://www.facebook.com/colegiosaintgermain) [@colegiosaintgermainoficial](https://www.instagram.com/colegiosaintgermainoficial)

**DEPUTADO
FEDERAL**
**Rui
PALMEIRA**
5522



**Rui TEVE A
CORAGEM
DE DENUNCIAR
O ESCÂNDALO
IPREV E
BANCO MASTER**

LEGISLAÇÃO 2023 - RUI PALMEIRA, DEPUTADO FEDERAL, FIDELIDADE DE JORNALISMO - RUI PALMEIRA, DEPUTADO FEDERAL, FIDELIDADE DE JORNALISMO - RUI PALMEIRA, DEPUTADO FEDERAL, FIDELIDADE DE JORNALISMO

cult

**O JORNAL EXTRA
AGORA TEM UMA
PÁGINA EXCLUSIVA
DE CULTURA NO INSTAGRAM**

Arte, música, teatro e cinema

 Siga e acompanhe:
@extracultalagoas

**Jornal
extra**



GABRIEL MOUSINHO

■ gabrielmousinho@bol.com.br



Vale tudo na reta final

Numa disputa acirrada para o governo do Estado, onde os principais candidatos não poupam sequer a vida pessoal da família, a eleição entra na reta final de campanha e ganha a parada quem tiver muita ação, planejamento e muita grana. Ainda indefinida, mesmo que algumas pesquisas apontem Renan Filho e JHC em situações privilegiadas – ninguém sabe ao certo qual a verdade em tudo isso – a eleição será decidida em quem apostar nas alianças e no poder de fogo de cada um.

Sem previsão

Levantando a bandeira de que conta com o apoio de 89 prefeitos o MDB, entretanto, sabe que não é bem assim que a banda toca. JHC avança no interior, Marina Candia sobe nas pesquisas para o Senado e o cenário é de que só se saberá quem vai ganhar as eleições na abertura das urnas.

Alvo

O deputado Arthur Lira como candidato ao Senado é o alvo principal do senador Renan Calheiros, que deixa de mostrar propostas nas entrevistas de que tem participado e no guia eleitoral para o eleitorado e passa às duras críticas, algumas de ordem pessoal.

Virar o disco

Alguns eleitores do senador do MDB fazem um alerta de que esta não seria a melhor opção de Renan, numa eleição já polarizada com Arthur Lira que navega no primeiro e segundo lugar se as eleições para o Senado fossem hoje.

Empurrão

O PT e MDB apostam que a presença do presidente Lula em Maceió aumentou o percentual de votação dos partidos nas eleições do próximo dia 4. Como a agenda do presidente é apertada, nada que possa justificar a volta de Lula a Alagoas.



Expectativa

A reeleição do senador Renan Calheiros acendeu o sinal amarelo depois que a mulher de JHC começou a pontuar bem nas pesquisas e, se assim continuar nesta reta final e se não houver chances de sua eleição, os votos de Davi Davino podem migrar para ela complicando assim a vida do MDB.

Fôlego

Os principais concorrentes às duas vagas para o Senado estão com o pé na estrada. Oscilando de posições, mas apontando para o crescimento de Marina Candia a eleição está indefinida. A disputa pelo Senado será uma atração especial nessas eleições.

De olho

Quem está apostando na votação de Davi Davino é o senador Renan Calheiros, que vê a possibilidade de Arthur Lira diminuir a vantagem que tem obtido até agora. Portanto, o segundo voto é importantíssimo do ponto de vista estratégico.

Passo atrás

As forças de segurança de Alagoas não gostaram nenhum pouco do pedido de proteção do Exército ao Tribunal Regional Eleitoral. Nos bastidores seus dirigentes não concordam com insinuações de que poderiam ser parciais em algumas regiões do estado durante as eleições.

Prevenção

Como a campanha política tem sido acirrada nos últimos dias com o conhecimento de pesquisas de opinião pública, o grupo liderado por JHC e Arthur Lira correu para pedir tropas federais para todos os 102 municípios alagoanos, ou pelo menos em 27 deles que estariam em situação de risco.

Em cima do muro

Preocupado apenas com sua candidatura ao governo do Estado, JHC, ao contrário das eleições passadas, não declinou em quem irá votar para presidente, se em Flávio Bolsonaro, se em Lula. Ou seja, prefere, neste momento, estar fora de mais esta batalha.

Apoio a Flávio

Enquanto JHC se mostra indiferente, Alfredo Gaspar dá a carga em favor de Flávio e de sua própria candidatura, acreditando que o candidato do PL irá superar a votação obtida por Jair Bolsonaro em 2022.

SCO STF



Afundando

A crise no Supremo Tribunal Federal se aprofunda e ninguém sabe do reflexo que o problema com o ministro Kassio Nunes Marques e o Banco Master terá nas próximas eleições.

Pela TV

Como o imbróglio também atinge o procurador-geral da República Paulo Gonet, que será julgado pelo Conselho Nacional do Ministério Público, senadores pressionam para que a reunião seja aberta, televisada pelos principais órgãos de comunicação do país.

Smart Factory: indústrias de Alagoas poderão testar tecnologia sem custo



Smart Factory foi apresentado na reunião mensal da FIEA

A Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA) apresentou, na última quinta-feira (24), o programa Smart Factory, iniciativa que permite a micro, pequenas e médias indústrias testarem novas tecnologias em seus processos produtivos sem custo para as empresas. As inscrições para a primeira rodada começam na próxima quarta-feira (30).

A oportunidade foi apresentada aos empresários durante a reunião mensal da Diretoria da FIEA, realizada na Casa da Indústria. O objetivo é aproximar

as indústrias de soluções tecnológicas já desenvolvidas, permitindo que sejam testadas na prática antes de uma eventual contratação.

O presidente da FIEA, José Carlos Lyra de Andrade, destacou a importância da participação das empresas alagoanas. "É importante que nossas indústrias conheçam essas oportunidades e participem, porque inovação é um caminho para produzir mais, melhorar processos e fortalecer a competitividade", afirmou.

Durante o encontro, o coordenador de Inovação e Empreendedorismo do

SENAI/AL, Marcel Müller, explicou como funciona a chamada Smart Factory. Segundo ele, inovação não precisa representar um alto investimento para as empresas. "Inovação não é, necessariamente, algo de alta complexidade que exige alto investimento", disse.

Müller ressaltou que o programa permite experimentar a tecnologia antes de decidir pela contratação. "Com este programa, o custo para o empresário é zero, bastando apenas abrir a porta da sua empresa".

Na prática, a indústria participante atua como validadora da solução. A tecnologia é implantada no processo produtivo e acompanhada por especialistas, com medição dos resultados. A empresa não precisa desenvolver ou gerenciar o projeto e não é obrigada a contratar a solução após o período de testes.

A chamada faz parte do programa federal Brasil

Mais Produtivo e conta com SENAI, SEBRAE, Embrapii, Finep, BNDES, ABDI e Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. A iniciativa prevê ainda o apoio de especialistas dos Institutos SENAI de Inovação e Tecnologia para aplicação das soluções. Informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (82) 99308-3740.

Ranking de inovação

A reunião da FIEA também teve apresentação de dados sobre competitividade. Carla Marinho, gerente de Relações Governamentais e Competitividade do Centro de Liderança Pública (CLP), mostrou que Alagoas ocupa o terceiro lugar nacional e a primeira posição do Nordeste no pilar de "Inovação" do Ranking de Competitividade. Entre os indicadores considerados estão aspectos relacionados à educação, bolsas de mestrado e doutorado e estrutura de apoio à inovação.



Lyra recebe cônsul dos EUA

O presidente da FIEA, José Carlos Lyra de Andrade, recebeu, na quarta-feira (23), o cônsul-geral dos Estados Unidos no Recife, Kyle Richardson, para uma agenda voltada ao fortalecimento das relações institucionais e comerciais entre Alagoas e o mercado norte-americano.

O encontro, realizado na Casa da Indústria, reuniu representantes de segmentos estratégicos da economia estadual e permitiu discutir oportunidades de negócios, atração de investimentos, cooperação e ampliação da inserção internacional das empresas alagoanas.

FIEA na Climate Week de NY

O vice-presidente da FIEA, José da Silva Nogueira Filho, participou, na quarta-feira (23), na Semana do Clima em Nova York, do painel Regional Perspectives, promovido pela Coalizão de Energia Limpa da América Latina (LACEC).

O diretor de Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade Industrial, Julio Zorzal, também participou do evento. O painel reuniu representantes do Brasil, México e Colômbia para discutir caminhos de ampliação do acesso à energia limpa.

FIEA IEL SESI SENAI

CESMAC FORTALECE ATUAÇÃO JUNTO À COMUNIDADE QUILOMBOLA COM PROJETO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL



O Centro Afro Indígena e de Direitos Humanos (CAFRI-DH) do Csmac realizou uma oficina de produção artesanal de bonecas negras com mulheres da comunidade quilombola de Santa Luzia do Norte. A ação foi conduzida pela professora Ana Carolina Medeiros de Almeida, do curso de Medicina, com a participação das alunas Michelly Vitória Oliveira Silva e Maria Clara Souza Silva, do curso de Odontologia, e teve como foco a valorização da identidade, da

cultura e da representatividade da mulher quilombola.

A atividade reuniu 11 mulheres da comunidade e proporcionou um momento de integração, aprendizado e troca de saberes. Durante o encontro, as participantes confeccionaram suas próprias bonecas em um processo que estimulou a criatividade e, principalmente, a valorização da identidade e da cultura quilombola.

A iniciativa destaca o papel da extensão universitária como um dos caminhos para ampliar a presença do Csmac na sociedade. Mais do que compartilhar conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico, as ações permitem que professores e estudantes conheçam diferentes realidades, estabeleçam vínculos com as comunidades e construam

experiências a partir do diálogo e da troca de conhecimentos.

Nesse contexto, as bonecas negras assumem um significado que ultrapassa o artesanato. Elas representam pertencimento, ancestralidade, resistência, beleza e a força da mulher negra e quilombola, permitindo que elementos da história e da cultura da



própria comunidade sejam incorporados a cada peça produzida.

A atuação do Csmac também busca contribuir para a criação de novas perspectivas para as participantes. Além da valorização cultural, o projeto trabalha conceitos ligados ao empreendedorismo e à geração de renda, incentivando o desenvolvimento de habilidades artesanais que poderão resultar, futuramente, na produção de peças para comercialização e em uma fonte complementar de renda.



Vestibular Csmac 2K26.2

A MELHOR
de todos os tempos

Agende a sua prova
ou use a nota ENEM

82 3215 5000
csmac.edu.br
@csmacoficial

CESMAC

ELEIÇÕES E TECNOLOGIA

Ufal desenvolve plataforma que reúne dados de deputados para consulta antes da hora de votar

Informações públicas da Câmara viram ferramentas de análise da atuação parlamentar

ARTHUR FONTES
arthurfontes425@gmail.com

Uma plataforma desenvolvida com inteligência artificial pelo professor André Lage, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), reúne dados públicos dos 513 deputados federais em exercício e permite consultar informações sobre votações, gastos da cota parlamentar, discursos e posição ideológica. A ferramenta também permite ao usuário definir critérios e ajustar pesos utilizados na comparação entre os parlamentares. A proposta é organizar informações que já estão disponíveis publicamente em um formato de consulta com uma linguagem mais simplificada.

A ideia surgiu a partir de uma busca pessoal do professor sobre a atuação dos representantes. Lage contou que decidiu pesquisar os dados antes de formar uma avaliação sobre os mandatos. “Eu não estou analisando se os nossos representantes fizeram um bom trabalho”, relatou. Ao procurar informações sobre deputados, ele encontrou dados disponibilizados pela Câmara, mas identificou dificuldade para transformar esse material em informações de consulta.

“Os dados estão lá, mas, falando de forma mais leiga, os dados estão crus. A gente precisa extrair informação daquele dado”, afirmou.

A partir dessa constatação, Lage utilizou uma API de dados abertos da Câmara dos Deputados para desenvolver um sistema



Pesquisa pode ser feita por unidade da federação ou nome do parlamentar

capaz de coletar e processar as informações automaticamente.

Inicialmente, o sistema foi criado para uso próprio. “Fiz um programa, nem era um aplicativo ainda, só uma interface gráfica, para eu mesmo tirar minhas conclusões”, disse.

Depois, o professor decidiu modificar a interface e acrescentar funcionalidades.

“Comecei a usar e pensei: ‘Esse negócio está muito ruim de usar, vou construir uma interface melhor’”, contou. A ferramenta passou então a integrar um projeto de extensão da Ufal, ligado às pesquisas do professor na área de inteligência artificial aplicada.

EQUIPE

O projeto conta com colaboradores de diferentes áreas. Participam Ranulfo Paranhos, cientista político e professor da Ufal, Andréa Moreira, jornalista e professora, Laura Pimenta, de relações públicas, Gibson Dantas, Yuri Garcia e Emanuele Rodrigues, além de uma estudante de doutorado e outros três alunos de

graduação.

A plataforma reúne 48 mil discursos analisados e 14 ferramentas de análise. O usuário pode selecionar um estado ou buscar diretamente pelo nome de um deputado. Além de votações, gastos da cota parlamentar e discursos, o sistema apresenta informações sobre posição ideológica e permite estabelecer critérios para a comparação entre parlamentares.

Segundo o desenvolvedor, a proposta atual está relacionada ao acesso do cidadão às informações sobre política e políticas públicas.

“Hoje a motivação maior é empoderar o cidadão e a cidadã a se interessar por política e não por politicagem. Pretende contribuir para que a política pública seja discutida sem incentivar a polarização”, afirma Lage.

Segundo estimativa apresentada pelo projeto, cerca de 2 mil pessoas utilizaram a plataforma desde junho, em mais de 3 mil visitas. O público mensal cresceu quase 50% entre junho e setem-

bro. Na semana de 14 de setembro, três semanas antes do primeiro turno, o movimento foi duas vezes maior que em uma semana comum. O maior número de acessos em um único dia ocorreu em 16 de setembro, data do lançamento oficial.

PRÓXIMAS ETAPAS

Entre as possibilidades de expansão está a integração com dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo

Lage, uma das possibilidades seria cruzar dados eleitorais com informações sobre emendas parlamentares. A plataforma ainda não realiza esse tipo de consulta.

O projeto também prevê, como possibilidade, a inclusão de dados de órgãos de controle e do Judiciário. Lage citou consultas sobre processos envolvendo deputados, condenações com trânsito em julgado e casos de cassação. Essas funcionalidades ainda não fazem parte dos recursos atuais.

A expansão pode incluir o Senado Federal, assembleias legislativas e câmaras municipais. O professor também citou a possibilidade de uma plataforma voltada ao Poder Executivo e, posteriormente, ao Judiciário.

“O objetivo é que essa plataforma sirva de incentivo para que outras pessoas facilitem o acesso a informações públicas”, afirmou.

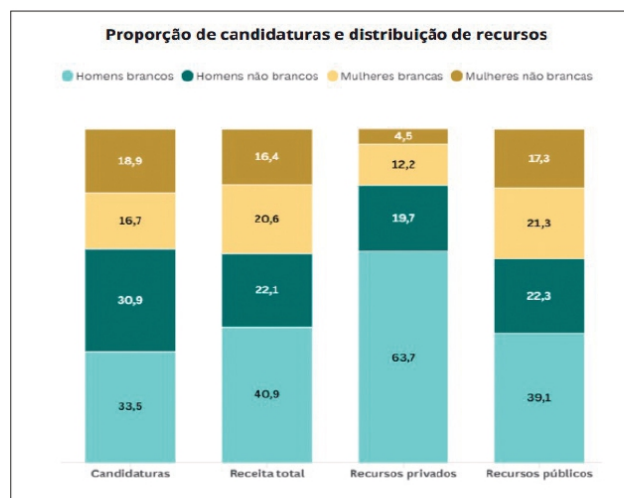
A ferramenta está disponível gratuitamente em votoconsiente.app.br e permite a livre consulta aos dados reunidos de todos os deputados federais em exercício.

ELEIÇÕES 2026

Candidaturas não brancas são subfinanciadas

DIREITO DE RESPOSTA

A coligação Alagoas Gigante II e a candidata ao Senado Federal Marina Candia vêm a público esclarecer que, ao contrário do que sugeriu a manchete de capa da edição nº 1378 do jornal Extra de Alagoas, a candidata não experimentou aumento ou evolução patrimonial no quadriênio 2022-2026. As eleições gerais de 2026 representam a primeira disputa eleitoral da qual Marina Candia participa, motivo pelo qual não há declaração de bens prestada à Justiça Eleitoral em 2022 ou em qualquer pleito anterior que permita estabelecer comparação patrimonial. O patrimônio total declarado ao sistema Divulgacandcontas do TSE corresponde ao seu primeiro e único registro oficial perante a Justiça Eleitoral.



Transparência Brasil analisa distribuição de recursos entre candidatos e partidos

ASSESSORIA TB

Candidaturas não brancas (negros, indígenas e amarelos) a deputado federal, estadual e distrital nas eleições de 2026 são subfinanciadas. Elas representam 49,8% dos candidatos, mas receberam apenas 39,6% dos recursos financeiros públicos repassados pelos partidos políticos. Proporcionalmente, deixaram de receber R\$ 394 milhões. A análise foi feita pela Transparência Brasil (TB) na primeira edição do “Caixa de Campanha”, boletim lançado na terça-feira, 22, para acompanhar a desigualdade no financiamento de candidaturas neste pleito.

A TB analisou as receitas financeiras das candidaturas proporcionais registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até 15 de setembro. Foram consideradas as candidaturas com registro deferido ou aguardando julgamento.

Dos R\$ 4,16 bilhões em receitas registradas, R\$ 3,9 bilhões (93%) são de recursos públicos, sendo R\$ 3,6 bilhões do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), conhecido como fundo eleitoral. Dos recursos públicos, os homens não brancos apresentam o maior subfinanciamento. São 30,9% das candidaturas, que receberam 22,3% do montante distribuído até agora – R\$ 332 milhões a menos do que o esperado.

Os homens brancos e as mulheres brancas receberam, respectivamente, R\$ 216,9 milhões e R\$ 177,1 milhões a mais do que o esperado. Já as mulheres não brancas registram R\$ 61,9 milhões a menos do que a sua proporção de candidaturas.

O boletim compara o percentual de recurso recebido por cada grupo com o percentual desse mesmo grupo no total de candidaturas, por meio do índice de pro-

porcionalidade.

Os homens não brancos apresentam padrão consistente de subfinanciamento em todo o universo de partidos analisados, à exceção do DC. O subfinanciamento também predomina entre as mulheres não brancas.

No caso dos homens brancos, predomina o sobrefinanciamento, para 17 dos 26 partidos analisados. Já o grupo das mulheres brancas registra índices sistematicamente superiores a zero na maior parte dos partidos.

Nenhum candidato do PCB e do Democrata declarou recebimento de recursos públicos até 15 de setembro, e os candidatos do PCO não declararam recebimento de nenhum tipo de recurso até o momento, então não foram incluídos na análise do índice.

O QUE DETERMINAM AS REGRAS

A Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) estabelece que ao menos 30% das candidaturas a cargos proporcionais devem ser preenchidas por mulheres.

A Resolução nº 23.752/2026, do TSE determina que candidaturas femininas recebam recursos proporcionais a seu número, com mínimo de 30%; que candidaturas de pessoas negras e pardas recebam no mínimo 30% para suas campanhas e que, havendo candidaturas indígenas, o percentual destinado a elas seja igual ou maior ao percentual dessas candidaturas em relação ao total.

Entretanto, a cota mínima de candidaturas femininas é válida apenas para as candidaturas proporcionais, enquanto a cota de distribuição de recursos não se restringe a esses cargos.

Por isso, o subfinanciamento verificado para pessoas não brancas não implica, necessariamente, no descumprimento das normas eleitorais pelos partidos. Ressalta-se, também, que as receitas registradas no TSE ainda são parciais.

“O subfinanciamento das candidaturas não brancas, verificado até o momento, reforça as desigualdades na corrida eleitoral. Como o financiamento de campanha é um fator central para o sucesso eleitoral das candidaturas, se esse quadro se mantiver, os resultados das eleições devem refletir essa desigualdade”, afirma Bianca Berti, analista sênior de transparência da Transparência Brasil.

ELEIÇÕES 2026

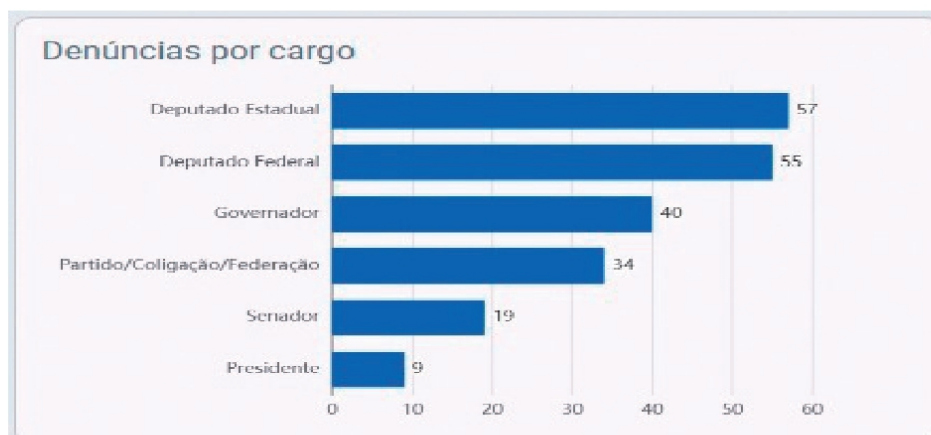
Propaganda em vias públicas, carros de som e bens públicos lideram denúncias eleitorais em Alagoas

Levantamento mostra 214 registros no TSE ligados às disputas de governador, senador, deputados estadual e federal e presidente

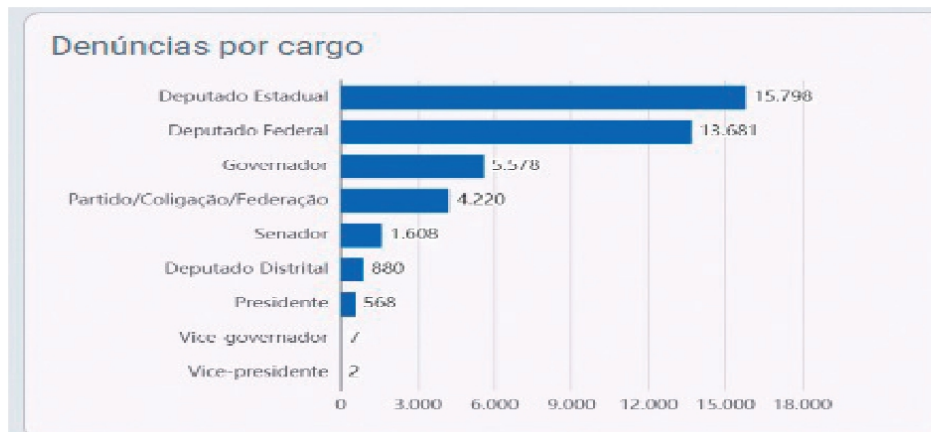
JOSÉ FERNANDO MARTINS
josefernandomartins@gmail.com

A campanha eleitoral de 2026 já produziu em Alagoas denúncias envolvendo praticamente todas as formas tradicionais de propaganda. Vias públicas, carros de som, bens públicos e particulares, outdoors, propaganda na internet, distribuição de material gráfico, adesivos em automóveis, comícios, brindes e até telemarketing aparecem entre as situações comunicadas por eleitores à Justiça Eleitoral. Levantamento especial feito a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mostra que, até a noite de 23 de setembro, foram contabilizados 214 registros em Alagoas quando consideradas as denúncias vinculadas às disputas para governador, senador, deputado federal, deputado estadual e presidente da República.

A categoria "Vias públicas" aparece no topo do levantamento alagoano, com 47 denúncias. Há registros dessa natureza em Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Porto Real do Colégio, São José da Laje, São José da Tapera, Penedo, Marechal Deodoro, Santana do Ipanema, São Sebastião e Senador Rui Palmeira, entre outros municípios, dependendo do cargo



Acima, os registros em Alagoas e abaixo os de todo o país até a data de 23 de setembro



em disputa.

Logo depois aparecem as denúncias classificadas como "Carro de som, minitrio e trio elétrico", com 28 registros. O tema é particularmente presente nas denúncias relativas às eleições proporcionais. Em Arapiraca, por exemplo, somente na disputa para deputado estadual há oito registros nessa classificação. Na disputa para deputado federal, outros sete registros envolvendo carros de som, mi-

nitrios e trios elétricos aparecem no município.

Outro foco das denúncias são os locais utilizados para divulgação eleitoral. A categoria "Bens particulares" aparece 26 vezes no conjunto dos cinco cargos analisados. Já "Bens públicos" reúne 18 registros. Maceió concentra parte considerável dessas ocorrências, mas elas também aparecem em municípios como Atalaia, Maragogi, Quebrangulo, Santana do Ipa-

nema, Água Branca e Jacaré dos Homens.

A distribuição de impressos também chegou ao TSE. A classificação "Distribuição de material gráfico" soma 19 denúncias no recorte alagoano. Só em Arapiraca, na disputa para deputado estadual, foram cinco registros; na eleição para deputado federal, são outros cinco. Maceió e Santana do Ipanema também aparecem com ocorrências dessa natureza.

ELEIÇÕES 2026

Internet e outdoors também entram no radar

As formas de propaganda que ultrapassam o espaço físico também aparecem com destaque. “Propaganda na Internet” soma 17 denúncias entre os cinco cargos analisados. Há registros ligados às eleições para governador, senador e deputados, inclusive casos que chegaram ao status de “Peticionada no PJe” no sistema do TSE.

Outros 20 registros aparecem na categoria “Outdoors e outdoors eletrônicos”. Há denúncias desse tipo relacionadas à disputa pelo governo em Maceió e Quebrangulo; para deputado estadual em Atalaia, Maceió e União dos Palmares; e para deputado federal em Maceió, Paulo Jacinto e União dos Palmares. Na eleição presidencial, Coruripe e Maceió também aparecem com registros classificados dessa forma.

Também chamam atenção 13 denúncias classificadas como “Adesivos em automóveis”. Seis delas estão vinculadas à disputa pelo governo em Maceió. Há ainda registros na eleição para deputado estadual em Maceió e Penedo, para deputado federal na capital e para presidente também em Maceió.

Comícios, brindes, mensagens e telemarketing

O banco de dados revela ainda denúncias menos numerosas, mas que mostram a variedade das situações levadas à Justiça Eleitoral.

A classificação “Comícios e showmícios” aparece em nove registros. Há ocorrências na Barra de Santo Antônio e em Maceió na eleição para deputado estadual, na capital para deputado federal e em Teotônio Vilela na disputa pelo Senado.

Já “Telemarketing” aparece quatro vezes. Três dos registros estão vinculados às eleições proporcionais em Maceió e outro à disputa para o Senado. Há ainda três denúncias na categoria “Confecção, utilização ou distribuição de brindes”, duas na eleição para deputado estadual e uma na eleição presidencial.

O levantamento encontrou tam-

bém registros classificados como “Envio de mensagens”, “Emissoras de Rádio e Televisão” e “Alto-falantes e amplificadores de som”. No caso da eleição presidencial, aparece ainda uma categoria peculiar: “Candidatos e candidatas que sejam artistas”, com uma denúncia registrada em Belém.

Maceió vira epicentro das denúncias

Embora os tipos de ocorrência sejam variados, a concentração geográfica é clara. Maceió reúne 95 das 214 denúncias levantadas, enquanto Arapiraca aparece com 43. Assim, as duas maiores cidades do estado concentram mais de dois terços dos registros considerados no levantamento.

Na eleição para governador, por exemplo, Maceió reúne denúncias classificadas como adesivos em automóveis, bens particulares, bens públicos, emissoras de rádio e televisão, outdoors e outdoors eletrônicos, propaganda na internet, vias públicas e carro de som, minitrio e trio elétrico. É um retrato mais amplo do que apenas dizer que a capital possui 25 registros: são diferentes frentes da propaganda eleitoral sendo questionadas no mesmo município.

Arapiraca, por sua vez, chama atenção principalmente pelas denúncias envolvendo carros de som, minitrios e trios elétricos, distribuição de material gráfico e vias públicas, sobretudo nas campanhas para deputado estadual e federal.

Na disputa presidencial, Alagoas tem nove registros. Além dos casos já citados de outdoors, adesivos, material gráfico e vias públicas, aparecem denúncias sobre bens particulares, em Arapiraca, brindes, também em Arapiraca, e a categoria relacionada a candidatos que sejam artistas, em Belém.

No Brasil, o arquivo nacional referente somente à eleição presidencial reúne 568 denúncias até o mesmo recorte de 23 de setembro. A base de dados do TSE é alimentada pelo Sistema Pardal e tem atualização diária.

Ainda em âmbito nacional, o sistema contabilizava um total de 42.308 denúncias nas 27 unidades da federação até a noite de 23 de setembro, sendo a maior parte relativa à disputa de deputado estadual.

Detalhamento por estado

Buscar estado		
Estado ↓	UF	↓ Denúncias
São Paulo	SP	8.293
Bahia	BA	5.173
Minas Gerais	MG	3.675
Pernambuco	PE	3.038
Rio Grande do Sul	RS	2.841
Espírito Santo	ES	2.494
Paraná	PR	2.387
Rio de Janeiro	RJ	2.197
Ceará	CE	1.713
Maranhão	MA	1.643
Distrito Federal	DF	1.474
Santa Catarina	SC	1.440
Goiás	GO	1.159
Pará	PA	849
Rio Grande do Norte	RN	683
Mato Grosso	MT	572
Paraíba	PB	510
Amazonas	AM	387
Rondônia	RO	377
Sergipe	SE	355
Amapá	AP	251
Alagoas	AL	214
Acre	AC	174
Mato Grosso do Sul	MS	150
Piauí	PI	141
Roraima	RR	98
Tocantins	TO	60

ELEIÇÕES 2026

Ronaldo Lessa chega à reta final sem futuro definido

JHC promete para o vice-governador um fundo que pode ser extinto pelo seu aliado

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

Ronaldo Lessa (PDT) chega à reta final das eleições de 2026 sem candidatura própria e com o futuro político condicionado a dois caminhos distintos. O vice-governador apoia Lula (PT) para presidente e JHC (PSDB) para o Governo de Alagoas, mas não terá o próprio nome nas urnas e ainda hoje não sabe qual espaço ocupará depois da eleição.

A divisão entre os dois campos ficou evidente ao longo desta última semana. Em vídeo direcionado a eleitores do Sertão, Lessa pediu votos aos dois candidatos. Ao recordar ações realizadas ao lado de Lula, encerrou a mensagem com a dobradinha que tenta sustentar nesta campanha: “JHC 45 governador e Lula 13 presidente”.

O gesto ganhou um novo capítulo também na terça-feira, 22. Depois de Lessa publicar um story comentando o discurso de Lula na Assembleia Geral da ONU e reafirmando seu apoio a JHC em Alagoas, o perfil oficial do presidente da República reagiu à publicação com um coração.

O episódio, mesmo pequeno, resume a posição ocupada por Lessa nesta reta final: aliado do presidente no cenário nacional e integrante de um grupo estadual que também recebe apoio de Flávio Bolsonaro (PL).

Lessa está, assim, em uma composição que reúne nomes fortes que estarão em lados opostos



Lessa postou story reafirmando apoio à reeleição de Lula

na disputa presidencial. JHC, segue em cima do muro e não declarou oficialmente voto para presidente — devido a supostos acordos firmados com o petista —, enquanto Flávio Bolsonaro já afirmou que o tucano é seu candidato ao Governo de Alagoas.

A posição atual do vice-governador é resultado de uma sequência de mudanças ocorridas desde a formação das chapas. Em agosto, durante a convenção do PDT, Lessa anunciou que seria candidato a vice-governador na chapa de JHC. A composição definitiva, porém, colocou Célia Rocha (PSDB) na vaga.

Depois, Lessa apareceu como segundo suplente de Marina Can-

dia, candidata ao Senado e esposa de JHC. Em setembro, renunciou ao posto em meio à expectativa de assumir a primeira suplência, ocupada por Eudócia Caldas, mãe de JHC.

A mudança não aconteceu. Eudócia permaneceu como primeira suplente e o PDT indicou Jurandir Boia para a segunda vaga. Com o encerramento do prazo para substituições, Lessa ficou oficialmente fora da disputa eleitoral de 2026.

Lessa afirmou que havia um entendimento para ocupar a primeira suplência. Dias depois, JHC anunciou outro destino para Lessa caso vença a eleição: a presidência do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobre-

za, o Fecoep.

“Não poderia existir um nome melhor que o dele. Um homem público experiente, com grande sensibilidade e que conhece profundamente Alagoas”, afirmou JHC ao anunciar Lessa para a função.

Lessa disse ter recebido a proposta com satisfação e associou a eventual missão aos indicadores sociais do estado. “Não podemos mais admitir que nosso estado esteja na penúltima posição do Brasil no ranking de desenvolvimento humano. É uma vergonha, que precisa acabar”, declarou.

Segundo o anúncio, Lessa ficará responsável por coordenar ações de combate e erradicação da pobreza em uma eventual gestão de JHC. O Fecoep foi criado em 2004, durante o período em que o pedetista governava Alagoas.

Embora parecesse tudo “resolvido”, o acordo passou a conviver com uma divergência dentro do próprio grupo. Francisco Sales, candidato a deputado estadual pelo PSDB, ex-secretário municipal e aliado de primeira linha da campanha de JHC, distribuiu material eleitoral no qual defende o fim do próprio Fecoep, o mesmo que em caso de vitória será “entregue” ao vice-governador.

No panfleto, Sales questiona os resultados do fundo e apresenta a extinção como proposta. JHC aparece na mesma peça como candidato ao governo. Sem mandato em disputa, Lessa depende do resultado estadual e do cumprimento do compromisso anunciado por JHC para ter o espaço prometido depois de outubro.

Ao mesmo tempo, Lessa tenta manter seu nome em evidência ao preservar a aliança com Lula e preservar sua identidade política no campo que apoia o petista, apesar de estar inserido em uma candidatura estadual que também reúne aliados de Flávio Bolsonaro.

INSTAGRAM

ELEIÇÕES 2026

Ato com Lula em Maceió tenta repetir estratégia de 2022

Presença de Lula há quatro anos impulsionou nome de Paulo Dantas, que venceu Rodrigo Cunha, aliado de JHC

BRUNO FERNANDES



Renan Filho recebe o apoio do presidente Lula à disputa pelo governo do Estado em ato que também marcou a campanha do petista pela reeleição

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

A passagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por Maceió na quinta-feira, 24, colocou à prova o peso de seu apoio na disputa pelo Governo de Alagoas. Em meio a discursos e manifestações de apoio a Renan Filho (MDB), a visita ocorreu num cenário em que o emedebista e JHC (PSDB) seguem próximos nas pesquisas.

O levantamento mais recente antes do ato, divulgado pela DataTrends na quarta-feira, 23, mostrou Renan Filho com 45% das intenções de voto e JHC com 44%. A diferença de um ponto percentual ficou dentro da margem de erro de 2,83 pontos.

Dois dias antes, o Paraná Pesquisas havia apresentado

JHC com 48,6% e Renan Filho com 41,6%. Já o Real Time Big Data, divulgado em 15 de setembro, registrou 46% para o candidato do MDB e 43% para o tucano.

Renan Filho tenta fazer com que a presença de Lula tenha reflexo na reta final. Ex-governador de Alagoas, o candidato do MDB também foi ministro dos Transportes no atual governo e mantém a associação com o presidente como uma das marcas de sua campanha.

A visita também permite uma comparação com a passagem de Flávio Bolsonaro por Alagoas, em 25 de agosto. O candidato do PL à Presidência declarou publicamente apoio a JHC e afirmou, ao desembarcar no estado, que o tucano era o candidato de seu grupo ao governo.

Flávio escolheu Alagoas para abrir seu giro de campanha pelo Nordeste por ser o estado de seu candidato a vice-presidente, o deputado federal Alfredo Gaspar (PL), que participou das agendas em Maceió e Arapiraca.

JHC, porém, não participou dos atos de Flávio em Maceió. Segundo sua assessoria, ele estava em Brasília para uma agenda do PSDB. Até aquele momento, o candidato tucano ao governo também não havia declarado publicamente apoio ao presidencialista do PL.

Um dia antes da chegada de Flávio, pesquisa Quaest mostrava Renan Filho com 42% e JHC com 40%, em empate técnico. Nas semanas seguintes, os levantamentos continuaram alternando vantagens numéricas, sem uma mudança uniforme em

favor de um dos dois.

No caso de Lula e Renan Filho, a ligação política é mais explícita. Além de ter integrado o governo federal, o ex-ministro tem dividido o palanque com o petista e associado sua campanha estadual à tentativa de reeleição do presidente.

A agenda de Lula ocorreu ainda após um ruído no entorno do MDB. Na quarta-feira, 23, Rafael Tenório, atual primeiro suplente do senador Renan Calheiros, declarou voto em Flávio Bolsonaro para presidente e criticou Lula em vídeo divulgado nas redes sociais.

Tenório, chamado de mentiroso pela primeira-dama Janja durante o ato de quinta, chegou a integrar neste ano a chapa de Dr. Wanderley, também do MDB, como primeiro suplente ao Senado, mas renunciou à candidatura em meados de setembro. Na ocasião, afirmou que manteria apoio a Renan Filho para o governo, apesar da escolha por Flávio na disputa presidencial.

Para aliados do MDB e do PT, a aposta na presença de Lula tem precedente em 2022. Durante o segundo turno, o então candidato petista à Presidência esteve em Maceió e participou de uma caminhada e de um ato no Centro de Maceió ao lado de Paulo Dantas (MDB), que disputava a reeleição ao governo.

A tática adotada deu certo e Paulo Dantas terminou o primeiro turno de 2022 com 46,64% dos votos válidos e enfrentou Rodrigo Cunha. No resultado final, o emedebista foi reeleito com 52,33%, contra 47,67% do adversário.

Na quinta, durante ato na Praça Marechal Floriano Peixoto, Lula destacou as trajetórias de Renan Filho e do senador Renan Calheiros, candidato à reeleição, e também pediu voto para o médico José Wanderley, segundo nome do MDB ao Senado.

O presidente reafirmou sua intenção de acabar com as betas, ao assinalar o sofrimento de dezenas de famílias endividadadas pelo vício do jogo, e reforçou o discurso de que o Brasil não cabe no quintal de ninguém, em clara alusão aos Estados Unidos, cujo presidente, Donald Trump, apoia a candidatura de Flávio Bolsonaro (PL).

ELEIÇÕES 2026

Rui Palmeira desponta como um dos favoritos a retornar à Câmara dos Deputados

Ex-prefeito de Maceió chega à reta final destacando 20 anos de vida pública, obras realizadas na capital e atuação fiscalizadora

PEDRO OLIVEIRA
Especial para o EXTRA

Depois de passar pela Assembleia Legislativa, pela Câmara dos Deputados, comandar a Prefeitura de Maceió por oito anos e retornar ao Legislativo como vereador da capital, Rui Palmeira (PSD) disputa em 2026 uma vaga de deputado federal por Alagoas. Aos 50 anos e completando duas décadas de vida pública, ele busca transformar a experiência acumulada em diferentes funções em um novo mandato no Congresso Nacional.

A eleição deste ano representa a possibilidade de reencontro com a Câmara dos Deputados. Rui foi eleito deputado federal em 2010, com 118.363 votos, mas permaneceu em Brasília por apenas dois anos, quando foi eleito prefeito da capital.

“Já tive a oportunidade de representar Alagoas em Brasília, mas aquele mandato foi pausado por uma missão que a população de Maceió me deu: cuidar da cidade como prefeito. Fiz isso por oito anos. Agora quero voltar ao Congresso com ainda mais experiência, conhecendo de perto os problemas dos municípios e sabendo como os recursos federais podem melhorar a vida das pessoas”, afirma Rui.

A capital e a Região Metropolitana ocupam lugar central na campanha. Foi em Maceió que Rui construiu a maior parte de sua trajetória política e administrativa e onde concentra um amplo conjunto de obras e políticas públicas realizadas durante seus oito anos como prefeito.

LEGADO DE OITO ANOS À FRENTE DE MACEIÓ

A experiência como prefeito é



Rui Palmeira quer voltar à Câmara dos Deputados

um dos principais pilares apresentados por Rui nesta campanha.

Durante seus dois mandatos, sua gestão entregou mais de 10.700 unidades habitacionais populares, pavimentou mais de 600 ruas, implantou 18 unidades de saúde e abriu oito novas avenidas, entre elas a Avenida Josefa de Melo, a Via Litorânea e a Avenida Humberto Gomes de Barros.

Na saúde, Rui destaca uma mudança emblemática: Maceió não possuía nenhuma Unidade de Pronto Atendimento antes de sua administração. Durante sua gestão, foram implantadas as duas primeiras UPAs da capital, no Trapiche e no Benedito Bentes.

“Eu gosto de falar de números porque eles representam pessoas. Quando falamos de mais de 10.700 casas, são milhares de famílias que realizaram o sonho da casa própria. Quando falamos de mais de 600 ruas asfaltadas, são comunidades que passaram décadas convivendo com lama e poeira.

E as primeiras UPAs significaram atendimento de saúde mais perto de quem precisava”, afirma.

Rui aponta a educação como uma das maiores realizações de sua gestão. Foram entregues 17 novas creches, uma nova frota de ônibus escolares e fardamento completo para os estudantes, com uniforme, tênis e mochila. Os investimentos na merenda escolar também foram duplicados.

Outro destaque foi o trabalho de inclusão dos alunos com deficiência. Quando Rui assumiu a Prefeitura, aproximadamente 300 crianças com deficiência estavam matriculadas na rede municipal. A gestão realizou uma busca ativa para localizar quem estava fora das salas de aula e, ao final do trabalho, mais de 3 mil alunos com deficiência estavam matriculados e passaram a contar com Profissionais de Apoio Escolar (PAEs).

Para Rui, os resultados alcançados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) demonstraram que os investimentos produziram efeitos na aprendi-

zagem. Ao final de sua gestão, do 6º ao 9º ano, Maceió foi a capital nordestina que mais cresceu no Ideb e, do 1º ao 5º ano, foi a capital brasileira que mais avançou, segundo os dados destacados pelo ex-prefeito.

ATUAÇÃO FISCALIZADORA

Esse ano, Rui Palmeira completa 20 anos de vida pública sempre pautada na independência, mantendo sua ficha limpa e na postura fiscalizadora, que ganhou destaque no atual mandato de vereador com as denúncias envolvendo o IPREV Maceió e o Banco Master.

Rui foi o primeiro a denunciar publicamente o caso envolvendo R\$ 117 milhões dos recursos dos servidores de Maceió aplicados em letras financeiras do Banco Master. O parlamentar reuniu documentos relacionados às aplicações e encaminhou o material aos órgãos de investigação.

“Estamos falando do dinheiro da aposentadoria dos servidores de Maceió. Reunimos as provas, denunciamos publicamente e entregamos a documentação aos órgãos responsáveis. Meu papel como vereador era fiscalizar e foi exatamente isso que fiz”, afirma.

Para Rui, o episódio reforça o perfil que pretende manter no retorno à Câmara. “Não importa quem esteja do outro lado. Se houver dinheiro público envolvido, é nosso dever acompanhar e cobrar. Quero levar essa mesma postura para Brasília”, diz.

PSD APOSTA EM CHAPA COMPETITIVA

O PSD trabalha com a expectativa de conquistar de duas a três cadeiras na Câmara dos Deputados. O presidente do partido, Luciano Amaral, deve ser o puxador de votos da legenda, enquanto Rui Palmeira desponta como um dos principais nomes da chapa e aposta em uma votação expressiva em Maceió.

“Conheço os dois lados: sei o que é administrar e sei o que é fiscalizar. Quero voltar à Câmara dos Deputados para trabalhar por Maceió e por todo o estado, buscar recursos e defender políticas públicas que realmente cheguem à vida dos alagoanos. Experiência eu tenho, disposição para trabalhar também. E coragem para cobrar nunca me faltou”, conclui.



NOVO CAMPUS DA UNEAL FORTALECE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS COMO POLO EDUCACIONAL

Estrutura vai receber 250 estudantes, ampliando o acesso ao ensino superior público



A educação de São Miguel dos Campos ganhou um importante reforço nesta semana com a entrega do novo Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). A nova estrutura passa a atender cerca de 250 estudantes e amplia o acesso ao ensino superior público no município e em toda a região.

Entregue oficialmente na terça-feira (22) pelo governador Paulo Dantas, o novo campus recebeu investimento de R\$ 12,5 milhões e conta com 13 salas de aula, além de laboratórios de informática e química. A estrutura também possui espaços administrativos e foi projetada para oferecer melhores condições de ensino, pesquisa e extensão aos estudantes, professores e técnicos.

Mais do que uma nova estrutura física, a chegada do campus representa novas oportunidades para os jovens de São Miguel dos Campos e de municípios vizinhos. Atualmente, a unidade oferece os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis e as licenciaturas em Letras/Português e Letras/Inglês, recebendo alunos também de Teotônio Vilela, Campo Alegre, Boca da Mata, Anadia, Junqueiro e Roteiro.

Para São Miguel dos Campos, a expansão do ensino superior também contribui para fortalecer o município como referência educacional na região, aproximando a formação universitária da população e criando novas possibilidades para que os jovens possam estudar, se qualificar e construir suas trajetórias profissionais sem precisar deixar a cidade.

A Prefeitura de São Miguel dos Campos tem acompanhado e apoiado a ampliação dos investimentos em educação no município, mantendo diálogo permanente com o Governo de Alagoas e buscando fortalecer parcerias que resultem em benefícios concretos para a população.

O prefeito George Clemente destacou a importância da entrega e ressaltou que a união entre os diferentes níveis de governo é fundamental para ampliar as oportunidades para os miguelenses.

“Essa é uma parceria que veio para melhorar a qualidade de vida da população de São Miguel dos Campos. A educação é a base de tudo, tem um poder transformador: transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo; e é um mundo melhor que nós queremos”, afirmou o prefeito.

A nova estrutura da Uneal se soma a outros investimentos realizados na área da educação no município, como a implantação de uma escola em tempo integral, a nova sede do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) e três Creches Cria, ampliando a rede de oportunidades educacionais para crianças, adolescentes e jovens de São Miguel dos Campos.

“São Miguel dos Campos está vivendo um novo momento na educação. Estamos trabalhando para garantir desde a primeira infância até a formação profissional e universitária. Quando conseguimos unir Prefeitura, governo do Estado e demais instituições em torno de um objetivo comum, quem ganha é a nossa população”, destacou George Clemente.

Com a nova estrutura, a Uneal amplia sua presença no município e abre espaço para o crescimento das atividades acadêmicas, novos projetos e, futuramente, a possibilidade de expansão da oferta de cursos.

Para São Miguel dos Campos, a chegada do novo campus representa mais do que uma obra: é investimento em conhecimento, qualificação profissional e futuro para uma nova geração de miguelenses.

IMBRÓGLIO

CORTESIA



Grupo de engenheiros agrônomos questiona demolição da antiga sede e valor anunciado para venda do imóvel hoje totalmente abandonado

Venda da sede da Seagra volta à Justiça por diferença de R\$ 28 milhões em negociação

Laudo de perito judicial contratado por engenheiros agrônomos aponta valor superior ao anunciado

JOSÉ FERNANDO MARTINS
josefernandomartins@gmail.com

A negociação envolvendo a sede da Sociedade dos Engenheiros Agrônomos de Alagoas (Seagra), em Jacarecica, Maceió, voltou à Justiça. Um grupo de engenheiros agrônomos apresentou um pedido de urgência para tentar impedir a venda, cessão ou transferência

do imóvel diante de uma negociação no valor de R\$ 16,5 milhões, enquanto uma avaliação imobiliária realizada em agosto apontou valor médio de R\$ 44,55 milhões para a propriedade.

A diferença entre os dois valores chega a R\$ 28,05 milhões. Um dos pontos destacados pelos engenheiros é a avaliação utilizada para confrontar o valor da negociação. O laudo imobiliário foi elaborado por um perito judicial contratado pelo grupo de engenheiros agrônomos interessados na discussão sobre o patrimônio da entidade.

Segundo as informações repassadas ao EXTRA, o profissional possui vasta experiência na área de avaliações imobiliárias, formação e cursos relacionados à atividade e histórico de trabalhos prestados à Justiça e a ins-

tuições como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, além de outras entidades. Além da diferença entre o valor apontado no laudo e os R\$ 16,5 milhões da negociação, os engenheiros levantam questionamentos sobre a forma como as tratativas avançaram.

De acordo com informações encaminhadas ao semanário, durante uma etapa anterior do processo, conduzida no âmbito de uma tentativa de acordo com participação do desembargador Tutmés Airan, do Tribunal e Justiça de Alagoas, teria sido constituída uma comissão formada por cinco engenheiros para acompanhar as negociações. Os autores dos questionamentos afirmam que nem todos os integrantes dessa comissão teriam participado da

etapa final das tratativas que chegaram ao valor de R\$ 16,5 milhões.

Outro ponto levantado diz respeito à forma de pagamento. Segundo as informações apresentadas pelos engenheiros, os R\$ 16,5 milhões não seriam pagos integralmente à vista, havendo previsão de pagamento parcelado, com parcelas posteriores à formalização inicial do negócio.

Os agrônomos também sustentam que o Estatuto da Seagra exige deliberação da Assembleia Geral para a alienação do patrimônio e apontam possível descumprimento de decisão judicial anterior relacionada à participação dos associados nas tratativas de compra e venda.

As alegações ainda dependem de análise do Judiciário.

IMBRÓGLIO

Demolição da sede também é questionada

Um novo elemento passou a integrar os questionamentos: a situação física do imóvel.

Segundo relato encaminhado ao EXTRA, a antiga sede social da Seagra existente no terreno teria sido demolida mesmo antes da conclusão definitiva da transferência da propriedade.

Os engenheiros questionam quem autorizou a intervenção e em que circunstâncias ela ocorreu. Para os responsáveis pelo questionamento judicial a situação merece esclarecimentos principalmente porque, segundo sustentam, a operação imobiliária ainda não estaria completamente concluída.

A transferência definitiva de um imóvel envolve, além do pagamento nos termos acertados entre as partes, a formalização dos instrumentos necessários para concretização do negócio e registro da propriedade.

Os engenheiros atribuem à atual direção da entidade a responsabilidade de esclarecer quem autorizou a demolição. Até que haja manifestação ou documentação específica sobre esse ponto, porém, a responsabilidade pela intervenção não pode ser afirmada como fato consumado.

O objetivo do novo pedido apresentado à Justiça é impedir que qualquer negócio envolvendo o imóvel seja definitivamente concluído antes que sejam examinados a regularidade da operação, as exigências previstas no estatuto da entidade e os efeitos das decisões judiciais anteriores envolvendo a área.

A nova manifestação foi protocolada no processo nº 0706472-78.2019.8.02.0001, que tramita na 3ª Vara Cível da Capital. A consulta pública do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) registra, em 18 de setembro, a juntada de documento classificado como "Pedido de Providências".

O processo consta no sistema como julgado, com trânsito em julgado registrado em abril de 2025. A nova manifestação volta a colocar em discussão o destino do patrimônio em uma ação iniciada em 2019.

A ação tem como autores Álvaro Otávio Vieira Machado e outros engenheiros agrônomos. A Sociedade dos Engenheiros Agrônomos de Alagoas figura entre os réus. Também constam como terceiros interessados a Logos Empreendimentos Imobiliários e Participações e Robson Vasconcelos de Oliveira.

0706472-78.2019.8.02.0001	Julgado Transitado	Tramitação prioritária	Ha custas pendentes	
Classe	Assunto	Foro	Vara	Juiz
Procedimento Comum Cível	Medidas de Urgência	Foro de Maceió	3ª Vara Cível da Capital	Henrique Gomes de Barros Teixeira
MOVIMENTAÇÕES				
Data	Movimento			
18/09/2026	Juntada de Documento Nº Protocolo: WMAC.26.70417275-0 Tipo da Petição: Pedido de Providências Data: 18/09/2026 16:34			
09/04/2025	Concluso para Despacho			
09/04/2025	Transitado em Julgado Certidão Trânsito em Julgado - Altera Situação para Trânsito em Julgado			
24/01/2025	Ato Publicado Relação: 0055/2025 Data da Publicação: 27/01/2025 Número do Diário: 3715			
23/01/2025	Disponibilização no Diário da Justiça Eletrônico Relação: 0055/2025 Teor do ato: ATO ORDINATÓRIO Em cumprimento ao disposto no artigo 384, §8º, II, do Provimento n.º 13/2023, da Corregedoria Geral da Justiça do Estado de Alagoas, considerando o retorno dos autos da instância superior, intimo as partes para requererem o que de direito. Advogados(s): Claudia Lopes Medeiros (OAB 5754/AL), Marcos Bernardes de Mello (OAB 512/AL), Bruno Santa Maria Normande (OAB 4726/AL), Tutmés Toledo Gomes Marcellino (OAB 8388/AL), Nivaldo Silva Júnior (OAB 11621/AL), Matheus Luiz Cavalcante Farias de Barros Lima (OAB 12957/AL)			
23/01/2025	Ato ordinatório praticado ATO ORDINATÓRIO Em cumprimento ao disposto no artigo 384, §8º, II, do Provimento n.º 13/2023, da Corregedoria Geral da Justiça do Estado de Alagoas, considerando o retorno dos autos da instância superior, intimo as partes para requererem o que de direito.			
23/01/2025	Transitado em Julgado			
23/01/2025	Recebimento da Instância Superior - Altera situação para "Julgado"			
23/09/2024	Recebido recurso eletrônico			
25/07/2023	Remetido recurso eletrônico ao Tribunal de Justiça/Turma de recurso			

Ação judicial voltou a ser impulsionada por pedido de providências do grupo de engenheiros agrônomos

Entenda o caso

A disputa judicial começou em 2019, quando engenheiros agrônomos questionaram atos relacionados ao estatuto da Seagra e à alienação do imóvel da entidade. Em abril daquele ano, a Justiça concedeu tutela de urgência suspendendo alterações no estatuto e atos que tivessem por objeto a alienação do imóvel. A controvérsia prosseguiu nos anos seguintes. Em 2021, a Logos Empreendimentos Imobiliários e Participações pediu ingresso na ação como terceira interessada, sustentando ter firmado negócio jurídico com a Seagra envolvendo parte do terreno discutido no processo. Posteriormente, a empresa e Robson Vasconcelos de Oliveira foram admitidos como terceiros interessados.

Em maio de 2023, o juiz Henrique Gomes de Barros Teixeira julgou improceden-

tes os pedidos formulados pelos autores e revogou a tutela de urgência concedida no início da ação. A sentença também confirmou a participação da Logos e de Robson Vasconcelos como terceiros interessados.

Houve recurso e o processo seguiu para a instância superior. Os autos retornaram à primeira instância em janeiro de 2025 e o TJAL registrou o trânsito em julgado em 9 de abril daquele ano. O novo capítulo surgiu agora, em setembro de 2026.

Os engenheiros voltaram aos autos diante da negociação por R\$ 16,5 milhões, confrontando esse montante com o laudo de avaliação elaborado por perito judicial contratado por um grupo de engenheiros agrônomos e que atribuiu ao imóvel valor médio de R\$ 44,55 milhões.

Agora, os questionamentos envolvem não apenas a diferença de R\$ 28,05 milhões entre os valores,

mas também a forma de pagamento, a participação dos integrantes da comissão formada para acompanhar as tratativas, a necessidade de autorização da Assembleia Geral, o alcance das decisões judiciais anteriores e as circunstâncias em que ocorreu a demolição da antiga sede da entidade.

Caberá à Justiça analisar o pedido apresentado em setembro e decidir se haverá alguma nova restrição ou providência relacionada ao imóvel.

O EXTRA entrou em contato com o presidente da Seagra, José Gomes Fragozo Neto, para solicitar um posicionamento sobre os questionamentos envolvendo a negociação do imóvel. Em resposta, ele afirmou que irá consultar a assessoria jurídica da entidade e disse que, até o momento, a Seagra não recebeu nenhuma notificação judicial a respeito da ação.

PAÍS EM ALERTA

OS EL NIÑOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Série histórica mostra a intensidade dos episódios e alguns de seus impactos no Brasil

EM °C — ÍNDICE DE ANOMALIA DA TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR

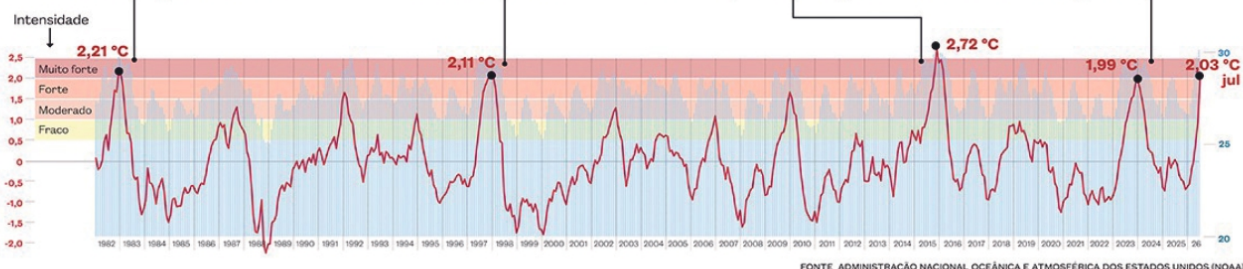
TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR NA REGIÃO DO PACÍFICO

1983 Blumenau (SC) ficou debaixo d'água e mais de 200 mil pessoas ficaram desabrigadas no estado

1998 Provocou secas severas na Amazônia e no Nordeste e chuvas torrenciais no Sul do Brasil

2015 Chuvas extremas e enchentes atingiram mais de 100 municípios no Sul do país

2024 Rios da bacia do Amazonas atingiram o menor índice da história e o Rio Grande do Sul sofreu com alagamentos



Super El Niño deve provocar situação severa de escassez hídrica em Alagoas

Governo prepara o SUS para enfrentar impactos na saúde da população em todas as regiões

TAMARA ALBUQUERQUE
tamarajornalista@gmail.com

O aumento da temperatura das águas do Oceano Pacífico Equatorial está colocando o planeta inteiro em alerta. Segundo a Funda-



Alexandre Padilha e equipe detalham ações para proteger saúde da população

ção de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), cientistas preveem que, até o fim deste ano, o deslocamento dessa massa de água aquecida na direção da América do Sul poderá desencadear o mais intenso evento de El Niño já registrado pela ciência moderna, com consequências potencialmente gravíssimas para diversas regiões do mundo,

incluindo o Brasil.

O super El Niño, como vem sendo chamado após o aumento da sua intensidade, deve dividir o Brasil entre chuva recorde e seca intensa com falta de água nos reservatórios e consequências severas para ambientes naturais, agrícolas e urbanos.

É fato. As mudanças do clima já estão afetando a saúde

e levando pessoas à morte no planeta. Essa realidade provocou o governo federal a fazer um planejamento em várias áreas de atuação para amenizar os impactos das esperadas mudanças climáticas.

O Ministério da Saúde está preparando o Sistema Único de Saúde (SUS) antes das emergências para proteger a população dos riscos provoca-

dos pelo clima, que virão associados ao fenômeno El Niño. Foram criados os Centros de Informação em Saúde e Clima (CISC) e as bases descentralizadas da Força Nacional do SUS (FN-SUS).

As ações foram apresentadas no último dia 16, durante coletiva de imprensa com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, técnicos da pasta e representantes da Fiocruz.

Nordeste terá reforço na saúde para enfrentar estiagem

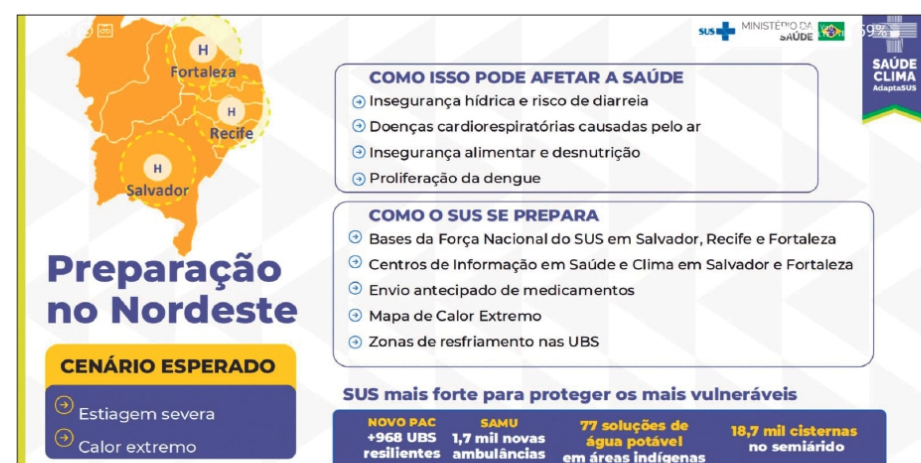
No Nordeste, com a estiagem e altas temperaturas, o plano prevê reforço das ações de saúde e segurança hídrica. As ações na região incluem a proteção das populações mais vulneráveis, com adoção de medidas como as 968 Unidades Básicas de Saúde (UBS) resilientes entregues e em construção no âmbito do Novo PAC.

Diferente das UBS convencionais, essas unidades são estabelecimentos do SUS reformados ou construídos para resistir a eventos climáticos extremos e manter o atendimento à população. São projetadas em terrenos seguros, com energia solar, geradores e reserva hídrica para até 72 horas.

A região já recebeu 1,7 mil ambulâncias do Samu, 77 soluções de água potável em áreas indígenas e 18,7 mil cisternas. "É urgente avançar na adaptação climática. A preparação é baseada na ciência e respeita os princípios do SUS. Uma das marcas do Adaptar-SUS e do Plano de Ação de Belém é reconhecer que as mudanças climáticas impactam diretamente a saúde pública, mas seus efeitos não são iguais para toda a população", afirmou o ministro.

Escassez hídrica

Para o Nordeste, a expectativa é de estiagem severa e calor extremo ao longo de todo o período crítico, até meados de março de 2027. Esse cenário pode provocar impactos na saúde, como insegurança



hídrica e aumento do risco de diarreia, doenças cardiorespiratórias associadas à qualidade do ar, insegurança alimentar, desnutrição e proliferação da dengue e outras arboviroses.

O déficit de água no solo do Nordeste, segundo dados do Inmet, deve marcar 150 mm no Ceará, no centro-norte do Piauí e no oeste do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco e de Alagoas. Essa marca é considerada muito alta e representa uma situação severa de escassez hídrica.

A região conta com uma base da Força Nacional do

SUS em Salvador e outras duas serão instaladas em Recife e Fortaleza. De forma integrada, os Centros de Informação em Saúde e Clima em Salvador e Fortaleza monitoram temperaturas extremas e níveis de estiagem para orientar gestores locais.

Também apoiam o envio antecipado de medicamentos, a elaboração de mapas de calor extremo e a instalação de zonas de resfriamento nas UBS, além da emissão de alertas e boletins e da qualificação de equipes.

Em todo o país, estão previstas nove bases regionais. As três primeiras foram

abertas no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia, permitindo resposta a emergências em saúde em até 12 horas.

Segundo o ministério, em 2026, a FN-SUS realizou 11 missões em oito estados, sendo cinco relacionadas a desastres. Foram mobilizados 139 profissionais de 14 categorias, com 4.899 atendimentos de saúde.

Por meio do Novo PAC Saúde e do Programa de Reconstrução, o país conta com mais de 2,2 mil UBS resilientes entregues e em construção, além de 4,4 mil ambulâncias do Samu, 20,8 mil cisternas e soluções para o acesso à água potável.

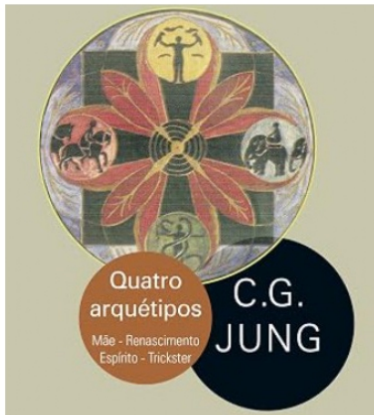
SAÚDE MENTAL

■ arnaldosantos.psicologo@gmail.com



O Trickster: o arquétipo que desafia a ordem

Arquétipo é um conceito central da psicologia analítica de Carl Gustav Jung. A palavra deriva do grego e significa “primeiro padrão” ou protótipo. Trata-se de uma predisposição herdada, não de uma experiência ou imagem específica.



Os arquétipos situam-se no inconsciente coletivo, camada psíquica comum a toda a humanidade. Manifestam-se por meio de símbolos, personagens e motivos universais presentes em mitos, sonhos e religiões de diferentes culturas.

Jung distinguia o arquétipo em si, inacessível à consciência, das imagens arquetípicas que emergem na experiência humana.

O QUE É TRICKSTER

O trickster é uma figura arquetípica de contornos fluidos e paradoxais. Em português, costuma ser traduzido como “trapaceiro” ou “embusteiro”. Na mitologia indígena norte-americana, aparece como coito, corvo ou coelho, entre outros animais.

O trickster é simultaneamente criador e destruidor, enganador e enganado, subumano e sobre-humano. Ele não respeita fronteiras, classificações ou hierarquias, transitando entre o sagrado e o profano, o cômico e o sério.

JUNG E O TRICKSTER

Jung dedicou um ensaio específico à psicologia da figura do trickster, baseando-se largamente no ciclo mitológico dos índios Winnebago, estudado por Paul Radin.

Para Jung, o trickster representa uma estrutura psíquica arquetípica extremamente antiga. Ele corresponderia a um estado de consciência indiferenciada, uma psique que mal se separou do nível animal.

O trickster seria, portanto, uma espécie de memória coletiva das origens pré-rationais do homem. Jung observou que o homem civilizado esqueceu o trickster, mas ele permanece ativo em camadas subterrâneas da psique.

O QUE REPRESENTA NA PSICOLOGIA

Na perspectiva junguiana, o trickster personifica o inconsciente em seu aspecto mais primitivo e rebelde. Ele é a sombra coletiva, aquilo que a consciência civilizada reprime e nega. Suas ações absurdas e amorais expõem a fragilidade das convenções sociais e religiosas.

O trickster não é maligno, mas pré-moral: age por impulso, desejo e astúcia, sem consideração por normas. Psicologicamente, sua função é compensatória: ele irrompe quando a ordem psíquica se torna rígida demais, trazendo caos criativo e possibilidade de renovação.

Rir do trickster é reconhecer que a seriedade absoluta é uma ilusão.

FORMAS ANIMAIS E MITOLOGIA

O trickster manifesta-se predominantemente em forma animal, o que reforça sua conexão com o instintivo. Coito, Corvo, Aranha, Lebre e Raposa são algumas das formas mais difundidas. Na

mitologia nórdica, Loki compartilha traços tricksterianos, sendo uma figura ambivalente ligada à astúcia e à transformação.

Exu, na tradição iorubá, e Hermes, na grega, também exibem características análogas. Essa multiplicidade revela que o trickster é um padrão transcultural, ainda que suas expressões variem conforme o contexto local.

SIGNIFICANTES E SIGNIFICADOS

O trickster é um significante que resiste a definições fixas. Ele significa a própria mobilidade do sentido, a recusa de oposições binárias como bem/mal, sagrado/profano, humano/animal. Sua linguagem é a do riso, da paródia e da inversão carnavalesca.

As narrativas tricksterianas frequentemente envolvem atos de transformação: o trickster muda de forma, de sexo, de espécie. Ele é o “verbo de quatro patas”, como foi chamado, uma figura que escapa a todas as categorias acadêmicas.

Seu significado mais profundo talvez seja a afirmação de que a vida psíquica é irredutivelmente plural e imprevisível.

CAOS TEM, TAMBÉM, UMA FUNÇÃO

No quarto capítulo de “Quatro Arquétipos”, Jung apresenta o trickster como uma das mais antigas e universais expressões da psique humana. Ele não é uma figura a ser superada, mas reconhecida como parte da herança psíquica coletiva.

O trickster nos lembra que a consciência civilizada repousa sobre camadas arcaicas que nunca são totalmente domesticadas. Ao rir de suas travessuras, rimos de nossa própria pretensão de controle absoluto.

O trickster permanece vivo nos sonhos, nos mitos contemporâneos, na cultura pop e nos momentos em que a ordem se rompe.

Compreendê-lo é aceitar que o caos também tem sua função na economia da alma.



Arnaldo Santos
Psicólogo - CRP 154.132
(82) 9.9351-5851

Psicologia Clínica

Atendimento Virtual
Atendimento Presencial



TCE/AL orienta municípios sobre programas federais para fortalecer bibliotecas públicas

Corte de Contas chama atenção dos gestores para iniciativas do Ministério da Cultura que oferecem apoio técnico, capacitação e recursos para qualificação de bibliotecas municipais

Mais acesso a livros, acervos atualizados e melhores condições para estimular a leitura nos municípios alagoanos. É com esse objetivo que o Tribunal de Contas de Alagoas (TCE/AL) comunica e orienta os gestores municipais sobre programas, ações e mecanismos de apoio disponibilizados pelo Ministério da Cultura para a qualificação e o fortalecimento das bibliotecas públicas.

As bibliotecas públicas municipais vão muito além da oferta de livros. Esses espaços são importantes equipamentos culturais para a promoção da leitura, o exercício da cidadania, a inclusão social e o desenvolvimento educacional e cultural da população. Por isso, o TCE/AL orienta os municípios a conhecerem as iniciativas federais disponíveis e a adotarem medidas que contribuam para a manutenção, a qualificação e o fortalecimento desses equipamentos.



tos.

Por meio da Secretaria de Formação Artística e Cultural, Livro e Leitura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o Ministério da Cultura oferece aos municípios assistência técnica, ações de formação e capacitação, apoio à gestão, qualificação de acervos e oportunidades de participação em editais e chamadas públicas especí-

ficas para o setor.

Plataforma BiblioBr e PNLD+Bibliotecas

Através da plataforma BiblioBr é possível cadastrar as bibliotecas municipais e manter atualizadas as informações no sistema. A medida possibilita a integração ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e amplia o acesso às políticas públicas federais, incluindo editais, progra-

mas e outras iniciativas promovidas pelo SNBP.

Outro destaque é o PNLD+Bibliotecas, programa decorrente da atualização do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que passou a contemplar bibliotecas públicas e comunitárias cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. A iniciativa prevê o recebimento sistemático e anual de livros literários, contribuindo para a ampliação e a atualização dos acervos disponíveis à população.

Os municípios também podem utilizar recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) para o financiamento de ações relacionadas ao livro, à leitura e às bibliotecas, além de buscarem apoio por meio dos mecanismos de fomento disponibilizados pelo governo federal, sempre observando as normas aplicáveis.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E CONVOCAÇÃO

PREZADOS (AS) SENHORES (AS):

NOME	CPF/CNPJ	CONTRATO	QUADRA	LOTE
DAVID FERREIRA DE ARAUJO	069*****60	323	057	017
ITALLO FERNANDO VANDERLEI SANTOS	131*****84	3154	011	032
JOSE STENIO ALVES DA FONSECA	129*****09	2344	031	008
JONAS RAMOS DE MELLO	061*****51	1845	045	014
MARCIO ROBERTO PADILHA ALMEIDA	872*****49	2326	058	005
PEDRO GOMES DE BARROS MELRO CALHEIROS	110*****89	1283	019	015
PEDRO GOMES DE BARROS MELRO CALHEIROS	110*****89	1284	019	016

POR ESTE EDITAL, FICA (M) NOTIFICADO (S) E CONVOCAÇÃO (S) A COMPARECER EM NOSSO ESCRITÓRIO, EM DIA ÚTIL, DURANTE HORÁRIO COMERCIAL, NO PRAZO MÁXIMO DE 15 DIAS, A CONTAR DA DATA DESTA PUBLICAÇÃO, PARA TRATAR DE ASSUNTOS DE SEU (S) INTERESSE (S), RELATIVOS AO CONTRATO PARTICULAR DE COMPROMISSO DE COMPRA E VENDA DE LOTE/TERRENO. ESTA NOTIFICAÇÃO E CONVOCAÇÃO TEM O OBJETIVO DE CUMPRIR O ESTABELECIDO NAS CLÁUSULAS 15ª, 16ª DO CONTRATO(S) ACIMA IDENTIFICADO(S).

BURITI NORDESTE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA (RESIDENCIAL CIDADE JARDIM II) CNPJ Nº 12215165000160, SITUADO NO ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO LOCALIZADO NA AV. DOM ANTÔNIO BRANDÃO, EDIFÍCIO WORK CENTER MACEIÓ, SALA 01, Nº 333, BAIRRO FAROL, MACEIÓ - AL, CEP: 57.051-190.

MACEIÓ - AL, 23 DE SETEMBRO DE 2026.

CONSTRUTORA FAMA MARAGOGI SPE LTDA, inscrita no CNPJ 66.317.583/0001-97, com sede na Rua Padre Carapuceiro, número 968, sala 403/404, Boa Viagem, Recife-PE, CEP 51020-280, torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Maragogi, a Licença Prévia, para Empreendimento Residencial Multifamiliar, localizado na Praia de Burgalhau, Maragogi-AL. Não foi determinado estudo de impacto ambiental.



Loteria
Sorte Certa

BOLÃO

PELO WHATSAPP

Compre seu bolão sem sair de casa!

 **82 99302-0407**

 Transação segura

 100% online e pratico

 Mais chances em grupo

SAÚDE

Projeto Vencer reúne mulheres com histórias de superação e novos começos após o câncer de mama

Tratadas nas unidades da Santa Casa de Maceió, elas plantarão árvores no Zooparque Pedro Nardelli como símbolo de uma nova etapa de suas vidas

DA REDAÇÃO

Antes de plantar uma árvore, é preciso preparar o terreno. Para sete mulheres que enfrentaram ou ainda enfrentam o câncer de mama, essa preparação começou com histórias compartilhadas, abraços, lembranças e experiências que, apesar das diferentes trajetórias, têm muito em comum.

O encontro, realizado na terça-feira (22), no Santa Casa Cancer Center, marcou a primeira etapa de uma edição especial do Projeto Vencer, iniciativa realizada há cinco anos pela Santa Casa de Maceió. No dia 22 de outubro, as participantes voltarão a se encontrar no Zooparque Pedro Nardelli, onde cada uma plantará uma muda de árvore.

Durante a tarde, as pacientes falaram sobre o impacto do diagnóstico, o tratamento e as mudanças que o câncer trouxe para suas vidas. Vieram à tona histórias diferentes: mulheres que ainda têm etapas do tratamento pela frente, outras que convivem com seus efeitos mesmo depois de concluí-lo e aquelas que precisaram tomar decisões sobre o futuro em meio à descoberta da doença.

Para a coordenadora médica da Oncologia Clínica, Andrea Albuquerque, a troca de experiências ajuda a compreender a singularidade de cada trajetória. "Cada paciente vive o câncer de uma ma-

neira muito particular. Ouvir essas histórias e promover essa troca nos ajuda a compreender ainda mais a importância de um cuidado individualizado, que considere a pessoa para além do diagnóstico", afirma.

Para Eli-Edna Gouveia, supervisora de Enfermagem e integrante da gestão administrativa do Santa Casa Cancer Center, o cuidado também passa por compreender o que existe além da doença. "Quando falamos de câncer, entendemos que não estamos cuidando apenas de uma doença. Estamos cuidando de uma pessoa, da sua história, dos seus sentimentos e também da sua família", destaca.

RAÍZES – Para Elisângela Emery, o plantio de outubro terá um significado particular. Ela que já perdeu uma irmã para o câncer, passou por 12 sessões da chamada quimioterapia branca e quatro da vermelha, cirurgia bilateral com reconstrução mamária, 15 sessões de radioterapia e um ano de imunoterapia. Essa etapa do tratamento foi concluída em 30 de agosto de 2024 e ela continua sendo acompanhada pela Santa Casa de Maceió.

"Plantar uma árvore era algo que eu já queria fazer. Acredito que Deus sabe de todas as coisas e que

existe um momento certo para tudo. Esse convite encheu meu coração de alegria", conta.

Para a gestora da Linha Oncológica, Aishá Gois, o Projeto Vencer busca acompanhar essas mulheres também para além das etapas do tratamento. "O Projeto Vencer representa esse olhar para além do tratamento. Queremos que essas mulheres percebam que cada etapa vencida também pode abrir espaço para novos começos", afirma.

CURATERAPIA – Moana Sampaio, de 45 anos, conhece a Santa Casa de duas perspectivas. Enfermeira, auditora e técnica em radiologia, trabalha na instituição há cerca de 22 anos. Com o diagnóstico de câncer de mama, passou também a ser paciente.

Ela realizou boa parte do tratamento no Santa Casa Cancer Center e ainda tem etapas pela frente. Após alterações identificadas em um mapeamento genético, deverá passar por novos procedimentos cirúrgicos.

No início, um dos seus medos era a quimioterapia. Uma conversa com a mastologista Lígia Teixeira mudou a maneira como passou a encarar o tratamento. "A médica me fez perceber que era justamente o

tratamento que estava me ajudando. Depois disso, não dizia mais que estava indo para a quimioterapia. Dizia que estava indo para a minha 'curaterapia'", lembra.

PALAVRAS COMPARTILHAS – No fim do encontro, cada participante recebeu um envelope e foi convidada a escrever uma palavra ou mensagem que tivesse significado para outra mulher presente.

Os envelopes foram misturados e redistribuídos. Quando abertos, trouxeram palavras que resumiam muito do que havia sido contado naquela tarde: força, resiliência, fé e confiança em Deus e no tratamento.

Para Taciana Amorim, gestora de Humnização da Santa Casa de Maceió, compartilhar essas experiências também pode alcançar mulheres que estão começando a percorrer esse caminho. "É fazer parte desse movimento em prol da sensibilização, do autocuidado e de despertar outras mulheres também sobre a importância do exame, do autoexame e do tratamento em si", afirma.

Em outubro, essas histórias ganharão raízes. Cada muda plantada representará um novo começo e levará consigo um pouco da história de cada uma dessas mulheres.



De que adianta ter plano de saúde?



**ALARI ROMARIZ
TORRES**

■ Aposentada da
Assembleia Legislativa

Desde pequenos, eu e meus irmãos nos tratamos pela Patronal. Era o antigo plano de saúde do IAPI. Nunca vi meu pai pagar nada por fora além do que ele descontava no salário para o convênio. Éramos dez pessoas: meu pai, minha mãe e oito irmãos.

Hoje, sempre que precisamos fazer cirurgia ou qualquer procedimento vem sempre algo por fora.

Darei exemplos concretos: precisei fazer biópsia de medula. O plano cobriu e tive que pagar R\$ 450,00 de honorários médicos. Meu marido fez a operação de catarata. Pagamos R\$ 6.000,00 pelas lentes e R\$ 500,00 de um determinado gel.

Tudo isso depois que o convênio autorizou e cobriu as despesas. O gel deveria ser pago em dinheiro vivo.

Rubião desconta mensalmente em seu salário altos valores para o con-

vênio médico. Depois que usamos o plano, ele ainda paga o percentual do que utilizamos. E ainda temos que cobrir valores por fora.

Reconheço que os planos de saúde pagam pouco aos médicos e hospitais e cobram muito dos conveniados. Falta de planejamento! Nós não temos culpa.

Ainda há um sério problema: sempre que requisitamos a autorização para a consulta ou outro qualquer procedimento, o convênio demora a autorizar. Como temos pressa, pois somos idosos, quase sempre pagamos caro pelo atendimento particular.

No nosso caso, como o Fuxex é dirigido por pessoas amigas, às vezes somos atendidos com presteza.

Muitos médicos estão saindo dos planos de saúde e só atendem se pagarmos a consulta. Como já estamos acostumados com pessoas que nos acompanham, tememos a mudança para outros profissionais. No meu caso, sou acompanhada por três médicos que não são mais conveniados.

Para nós, que somos atendidos pelo Fuxex, plano das Forças Armadas, apesar de termos a carteirinha, é necessário que marquemos um dia para irmos à sede do plano e dizermos o que precisamos. Tudo passa para o mês seguinte a não ser que recorramos à emergência.

Os convênios reclamam do exces-

so de emergência, mas é um recurso que os conveniados usam, pois sabem que se precisarem de atendimento rápido não conseguirão.

Ainda temos sorte de sermos privilegiados da classe média. Pensamos nas criaturas que recorrem ao SUS e ficam meses à espera de uma quimioterapia sabendo que o tratamento do câncer precisa de pressa.

Diante de tudo isso, vem a informalidade, isto é, para marcar um exame pelo Sistema Único de Saúde, a criatura precisa conhecer um lobista, pagar R\$ 200,00 e tentar marcar o procedimento. Claro que no sistema hospitalar há pessoas que fazem parte do esquema. Digo isso porque já aconteceu comigo ao marcar um exame de cabeça para uma prima pobre que não tinha plano de saúde.

Sou uma idosa de 85 anos. Preciso de médicos, laboratórios e hospitais. Tenho pago por fora dos planos muita coisa. Eu e meu marido, que também é 80+, gastamos mensalmente mais com atendimentos médicos e remédios do que com alimentação. Agradecemos a Deus por termos condições para cobrirmos tais despesas.

Entretanto, pensamos no povo pobre, usado pelos políticos na hora do voto e desprezado na doença.

Deus na causa!

Os convênios reclamam do excesso de emergência, mas é um recurso que os conveniados usam, pois sabem que se precisarem de atendimento rápido não conseguirão.

Minha Viçosa, uma grata surpresa!



**JAIR BARBOSA
PIMENTEL VITAL**

■ Jornalista, professor
e escritor

Ultimamente vem ocorrendo assim mesmo: sempre uma boa notícia, tanto no serviço público como na iniciativa privada. Em setembro foram inaugurados o Hospital Regional, agora a cargo do governo do

Estado, novas lojas no comércio, nos mais variados ramos de negócio, ampliação de empresas, melhoramentos e ampliação do Campus da Universidade Federal de Alagoas, realização de seminários, simpósios, congresso, show e outras promoções no Centro de Convenções.

A cidade vem se modernizando com melhoramento de praças, pavimentação de ruas e avenidas, mas preservando o que é antigo, não só através da Prefeitura, mas dos próprios proprietários. Minha terra tem essa característica: cuida do patrimônio histórico. Temos vários imóveis construídos no século XIX e a primeira metade do século XX. O sobrado mais antigo, da década de 1850, na Praça Apolinário Rebelo, tem

toda a sua estrutura conservada, assim como outros sobrados, antes residenciais e comerciais, hoje fazendo parte do patrimônio da Prefeitura.

Arruar pelo Centro da cidade, observando seus casarios centenários, é um deleite. A nossa Igreja Matriz, construída em 1900, é preservada, assim como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que tem 190 anos, o prédio da Prefeitura, da década de 1920, o da Câmara Municipal, de 1930, e mais dois: um da década de 1890 e outro de 1930. A Ladeira da Matriz tem vários casarões centenários, como os das famílias Pimentel Vilela e os onde nasceram os irmãos Avelar Vilela, arcebispo primaz do Brasil, e Teotônio Vilela, senador da República.

Temos vários imóveis construídos no século XIX e a primeira metade do século XX. O sobrado mais antigo é da década de 1850.

Prefiro o macaco Tião aos fascistas no Brasil



JORGE OLIVEIRA

■ Jornalista, escritor e cineasta

Achei que depois do capitão Jair, golpista condenado a quase trinta anos, o Brasil estava livre dos seus energúmenos, desprezíveis e despreparados políticos. Enganei-me. Eis que aparece Flávio no cenário político, o filho do capitão, com fortes ligações com a bandidagem do Rio de Janeiro que o ajudou a chegar ao Senado da República.

Até aí nada demais, o Rio já votou até no Tião, o macaco do zoológico, quando a ex-capital federal ainda era o símbolo da irreverência, da resistência e da cultura do Brasil, hoje, infelizmente, contaminada pelo fascismo dos Bolsonaro. O chimpanzé, o animal mais atraente e querido do zooló-

gico, teve 400 mil votos para prefeito do Rio em 1988, votos anulados arbitrariamente pelo tribunal eleitoral.

Estamos às vésperas das eleições no Brasil e eu continuo a fazer um tremendo esforço para entender como alguém de livre e espontânea vontade sai de casa para sufragar um voto para presidente da República em um político mediocre, despreparado e comprovadamente corrupto como Flávio (Pixote) Bolsonaro, com estreita ligação com o maior picareta financeiro, o ex-banqueiro Daniel Vercaro, que comprou o Brasil e ainda levou de quebra os ministros do STF.

Entendo este voto como um voto antipetista, mas sinceramente prefiro o macaco Tião ao outro quadrúpede, entreguista, se realmente o eleitor quer protestar.

Do alto dos meus quase oitenta anos, 65 dos quais como jornalista, jamais imaginei que viveria para ver o meu país envolvido nesse devaneio eleitoral que caminha para o cadafalso conhecendo o seu próprio carrasco.

Declaro aqui de alto e bom som que votar no Flávio (Pixote) Bolsonaro é votar no atraso, na ignorância e no entreguismo. É, na verdade,

entregar o Brasil de mão beijada para outro energúmeno, aspirante a filhote de ditador, o Trump, presidente dos EUA, que, como um jacaré faminto, está com a boca escancarada esperando o momento para engolir o Brasil.

O PT, mais uma vez, será responsável por outra tragédia eleitoral que se aproxima, pois seu líder maior, Luiz Inácio Lula da Silva, mostrou-se incapaz de criar novas lideranças para substituí-lo. Agarrou-se ao poder com tanta volúpia que fica cego para o que pode acontecer com o Brasil com risco de cair novamente nas mãos dos fascistas com o voto de protesto.

Lula não aprendeu a lição nem mesmo quando a Dilma, sua aliada, esfolou a economia do Brasil com a sua debilidade administrativa. A irresponsabilidade da presidente deu visibilidade à extrema direita com a eleição do capitão Jair.

Se o bolsonarismo voltar ao poder novamente, o eleitor consciente não vai perdoar o líder do PT, pela tragédia, que teima em não largar o osso.

Mesmo aos 81 anos de idade, Lula apegar-se ao poder como um déspota com vocação ditatorial.

Começa um **novo momento**

Conheça as novas embalagens dos produtos Caeté



Preservando a doçura da vida com responsabilidade socioambiental

www.usinacaete.com ■ in Usina Caeté ■ @usinacaete

caeté
AÇÚCAR • STÁNDUL • BIOELETRICIDADE

O pêndulo do poder em Alagoas: da era das operações policiais à engenharia do 'orçamento secreto'



**KLEBER
BENE**

■ Jornalista e Gestor Público

A evolução do Poder Legislativo em Alagoas é indissociável das profundas transformações estruturais ocorridas nas últimas duas décadas, marcando a transição de um parlamento sitiado por escândalos crônicos para um modelo contemporâneo de governabilidade compartilhada. Nos anos 2000, o estado ocupou seguidamente o noticiário nacional devido a investigações de desvios massivos de dinheiro público. A Operação Sanguessuga, em 2006, revelou uma rede de fraudes na compra de ambulâncias que alcançou parlamentares locais, mas foi a Operação Taturana, deflagrada pela Polícia Federal em dezembro de 2007, que expôs as entranhas da Assembleia Legislativa daquela época. A investigação descortinou um esquema criminoso que desviou mais de R\$ 254 milhões dos cofres públicos entre 2003 e 2006, operado por meio da inclusão de funcionários fantasmas na folha de pagamento e da tomada de empréstimos consignados fraudulentos quitados com verba pública. O impacto institucional resultou no indiciamento de 110 pessoas e no afastamento de dezenas de deputados estaduais da época, expondo escancaradamente a credibilidade do parlamento perante a sociedade alagoana.

Esse modelo de gestão pública e cooperação fragmentada deu lugar, a partir de 2015, a uma dinâmica de estabilidade administrativa sob as gestões de Renan Filho e, posteriormente, de Paulo Dantas no Poder Executivo. O ponto de evolução na As-

sembleia deu-se sob a liderança do deputado Marcelo Victor na presidência da Casa. A atual Mesa Diretora promoveu uma repacutação política baseada na previsibilidade e no alinhamento estratégico com os planos de desenvolvimento do governo estadual. Defensores desse formato argumentam que a superação do antigo fisiologismo permitiu a aprovação célere de reformas orçamentárias e fiscais complexas, o que viabilizou investimentos históricos em infraestrutura.

O reflexo prático dessa estabilidade se traduziu em indicadores socioeconômicos robustos: Alagoas registrou o maior programa de pavimentação asfáltica e eixos viários de sua história, marco que virou referência regional, sendo citado até mesmo pelo prefeito João Campos em sua campanha eleitoral ao governo de Pernambuco para destacar o avanço na duplicação de rodovias alagoanas. No setor educacional, o estado avançou expressivamente com a expansão recorde de escolas em tempo integral. Já na saúde, a estratégia de regionalização consolidou oito grandes hospitais construídos durante as gestões de Renan Filho, rede ampliada no governo de Paulo Dantas, que assumiu o compromisso de entregar novas unidades de sua própria gestão. Desse pacote recente, três hospitais já foram efetivamente inaugurados (o Hospital Regional de Palmeira dos Índios, o Hospital do Idoso em Maceió e o Hospital Regional de Viçosa), restando o andamento das obras para a entrega do Hospital Metropolitano de Arapiraca. Essa forte expansão hospitalar descentralizou os atendimentos de média e alta complexidade, reduzindo vazios assistenciais históricos que antes forçavam os pacientes a longos deslocamentos até a capital.

'ORÇAMENTO SECRETO'

Paralelamente, a projeção nacional de lideranças da oposição local redesenhou os mecanismos de influência regional a partir de Brasília. A partir de 2020, durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, o Congresso Nacional institucionalizou as emendas de relator (classificadas como

RP9), mecanismo que ficou popularmente conhecido como "o orçamento secreto". Sob a forte articulação do deputado federal Arthur Lira, o dispositivo alocou dezenas de bilhões de reais de forma centralizada e sem os critérios tradicionais de transparência de autoria. Criado originalmente para garantir uma base de apoio político estável ao Executivo federal no Parlamento, o mecanismo teve seu ápice de distribuição de verbas direcionadas a ministérios durante os anos críticos da pandemia da covid-19, abastecendo redutos políticos e prefeituras aliadas de forma assimétrica. Em Alagoas, municípios de forte relevância eleitoral na base de Lira passaram a inflar artificialmente dados de atendimentos médicos, como tratamentos pós-covid ou exames preventivos fictícios, para justificar o recebimento de repasses federais desproporcionais, enquanto cidades periféricas e sem alinhamento amargavam a escassez de recursos.

A perpetuação e a falta de rastreabilidade desse modelo culminaram em repetidas denúncias de superfaturamento que logo se estenderam para outras áreas, como o desvio em contratos de kits de robótica no estado, operação que atingiu seu ex-assessor Luciano Cavalcante. O cenário de repetidos escândalos forçou a intervenção do Supremo Tribunal Federal (STF) que, em dezembro de 2022, declarou a inconstitucionalidade do orçamento secreto por 6 votos a 5. O embate jurídico estendeu-se até as restrições mais recentes impostas pela Corte, resultando em operações que miraram o próprio núcleo burocrático de distribuição de verbas no parlamento e envolveram diretamente sua ex- assessora, Mariângela Fialek. Esse embate de engenharia financeira e política nacional expõe o forte contraste entre a busca por controle orçamentário externo por blocos de oposição e a consolidação de uma governabilidade interna estável construída pela atual gestão da Assembleia de Alagoas, consolidando dois modelos historicamente opostos de exercer o poder no estado.

**APOIE a luta
CONTRA
a FOME.**

**Diga SIM
pra LBV!**

20 milhões de brasileiros não sabem se vão se alimentar hoje (ONU/FAO). Todos os dias, nós lutamos pra reverter isso.

FAÇA A DIFERENÇA

LBV.ORG/DOE



realização

apoio

extra

CIDADE DE TODOS NÓS

SECOM MACEIÓ



quantitativo já é 255,5% maior que a meta proposta de 200 cirurgias mensais.

Atendimento no interior

O Hospital da Cidade (HC), primeiro hospital municipal da história de Maceió, concentra as cirurgias do programa. Nos municípios do interior, as equipes do Olhar da Gente realizam triagens locais, nas quais os pacientes passam por exames laboratoriais, eletrocardiograma e avaliação oftalmológica completa.

Quem está apto para o procedimento sai da triagem com a data da cirurgia já agendada no Hospital da Cidade. O processo inclui suporte pré e pós-operatório, além de entrega de óculos escuros e medicação.

CONFIRA TODOS OS MUNICÍPIOS QUE JÁ FORAM CONTEMPLADOS PELO PROGRAMA

1. São José da Laje
2. Flexeiras
3. Ibateguara
4. Satuba
5. Maragogi
6. União dos Palmares
7. São Miguel dos Milagres
8. São Luís do Quitunde
9. Quebrangulo
10. São Miguel dos Campos
11. Matriz de Camaragibe
12. Santana do Mundaú
13. Rio Largo
14. Anadia
15. Boca da Mata
16. Porto Calvo
17. Joaquim Gomes
18. Coqueiro Seco
19. Japaratinga
20. Feliz Deserto
21. Coruripe
22. Mar Vermelho
23. Coité do Nóia
24. Messias
25. Maceió

Olhar da Gente alcança 25 municípios e ultrapassa 12 mil cirurgias oftalmológicas

Programa itinerante da Prefeitura de Maceió se torna referência na cirurgia de catarata e leva atendimento gratuito a diferentes cidades do estado

SECOM MACEIÓ

O Programa Olhar da Gente, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), já realizou 12.457 cirurgias oftalmológicas gratuitas e passou por 25 municípios alagoanos, consolidando-se como uma das maiores iniciativas de acesso à cirurgia de catarata do estado.

Lançado em maio de 2025, o Olhar da Gente surgiu como mais um programa de saúde itinerante da Prefeitura de

Maceió, a partir das triagens feitas durante as ações do Saúde da Gente nos bairros da capital, que identificaram grande procura pelo atendimento oftalmológico, principalmente entre idosos.

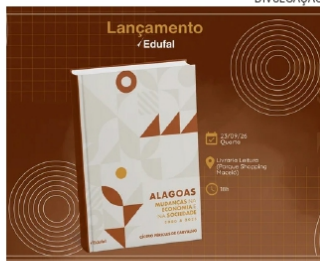
Além de Maceió, o Olhar da Gente já esteve presente em municípios como São José da Laje, Flexeiras, Ibateguara, Satuba, Maragogi, União dos Palmares, São Miguel dos Milagres, São Luís do Quitunde, Rio Largo, Coruripe, Mar Vermelho, Coité do Nóia, Messias,

entre outras cidades do interior.

Para chegar em 12.457 cirurgias, as primeiras foram realizadas já no primeiro mês do projeto, com meta inicial de 200 procedimentos mensais. O atendimento, porém, cresceu e se expandiu para diversos municípios do estado, chegando a mais de 1.400 procedimentos cirúrgicos em um único mês.

Somente entre janeiro e agosto de 2026, foram realizadas 5.692 operações, com uma média de 711 por mês. Esse

ECONOMIA EM PAUTA

■ Bruno Fernandes –
bruno-fs@outlook.com

DIVULGAÇÃO

Cícero Péricles lança livro

O professor e economista Cícero Péricles de Carvalho lançou o livro *Alagoas: mudanças na economia e na sociedade (2000-2025)*, obra que reúne dados sobre as transformações econômicas e sociais do estado nas últimas duas décadas e meia. Publicado pela Edufal, o estudo mostra que a população urbana passou de 68% em 2000 para 80% em 2022, enquanto comércio e serviços ampliaram sua participação na economia e indústria e agropecuária perderam espaço no PIB. O levantamento também registra avanços em indicadores de pobreza, educação, saúde e qualidade de vida. O IDH de Alagoas, por exemplo, passou de 0,471 em 2000 para 0,746 em 2024. Apesar dos avanços, Cícero Péricles aponta desafios como a diversificação da economia, a geração de empregos de maior qualificação e a redução das desigualdades. O livro também aborda o cenário migratório: segundo o Censo 2022, cerca de 950 mil alagoanos viviam fora do estado. A partir dos dados e de comparações com outros estados do Nordeste, a obra discute caminhos para um novo ciclo de desenvolvimento em Alagoas.

CNPJ em alta

A proporção de empregadores e trabalhadores por conta própria com CNPJ alcançou 35% em 2025, o maior percentual da série histórica iniciada em 2012, segundo a PNAD Contínua do IBGE. Há 13 anos, apenas 24% das pessoas desses dois grupos tinham registro, o que representa avanço de 11 pontos percentuais no período. O crescimento foi impulsionado principalmente pelos trabalhadores por conta própria, entre os quais a cobertura do CNPJ passou de 15% para o recorde de 27,1%. A formalização, entretanto, continua significativamente maior entre empregadores: 81,1% tinham CNPJ em 2025, ante 75,6% em 2012. O levantamento também mostra uma relação entre escolaridade e registro formal. Pela primeira vez, mais da metade dos trabalhadores por conta própria com ensino superior, 50,8%, possuía CNPJ. Segundo o IBGE, quanto maior o nível de instrução, maior tende a ser a compreensão sobre as vantagens, responsabilidades e dificuldades relacionadas à formalização de uma atividade econômica.



JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

Trabalho sobre rodas

O número de pessoas trabalhando em veículos autônomos em Alagoas aumentou 20,4% entre 2024 e 2025, passando de 49 mil para 59 mil, segundo a PNAD Contínua do IBGE. O grupo reúne motoristas de aplicativo e táxi, caminhoneiros e trabalhadores do transporte coletivo, embora a pesquisa não discrimine quantos atuam em cada atividade. Em Maceió, o contingente cresceu 14,3%, de 21 mil para 24 mil trabalhadores. Outros indicadores revelam mudanças no perfil do mercado de trabalho alagoano: o número de ocupados sem instrução ou com ensino fundamental incompleto caiu 15,3%, de 359 mil para 304 mil. Já aqueles com ensino médio completo ou superior incompleto chegaram a 503 mil, equivalentes a 41,8% da população ocupada. Entre os autônomos, porém, a informalidade permanece elevada: 86,9% trabalhavam sem CNPJ. Eram 266 mil sem registro, enquanto o contingente com CNPJ aumentou de 35 mil para 40 mil. A sindicalização também recuou, de 84 mil para 72 mil trabalhadores.



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SP



Greve da Caixa

A greve dos empregados da Caixa Econômica Federal continua e exige atenção principalmente de clientes que dependem de serviços que necessitam da análise de funcionários, como determinadas etapas de financiamentos imobiliários e solicitações relacionadas ao FGTS. A paralisação, iniciada em 10 de setembro, segue por tempo indeterminado, mas não suspende vencimentos de contas e boletos. Pagamentos, Pix, transferências e outras movimentações podem ser realizados pelo aplicativo da Caixa, internet banking e Caixa Tem, além de caixas eletrônicos. Lotéricas e correspondentes Caixa Aqui também permanecem como alternativas, respeitados os limites de cada canal, enquanto terminais do Banco24Horas permitem algumas operações com cartões da instituição. A Caixa mantém ainda canais como WhatsApp e Alô Caixa, além dos aplicativos Cartões Caixa e Habitação Caixa. Caso uma indisponibilidade impeça o pagamento de uma obrigação, a recomendação é guardar protocolos e registros das tentativas realizadas para eventual contestação de cobranças por atraso.

Seu churrasco sem esquentar a cabeça

A **Pindorama** acaba de lançar seu álcool gel acendedor, ideal para iniciar o fogo de forma prática e segura em situações domésticas, de lazer ou trabalho em churrasqueiras, fornos e fogões a lenha, fogueiras, camping e também no uso comercial em restaurantes, pizzarias, entre outros.

O **Álcool Gel Acendedor Pindorama** facilita a combustão inicial eliminando o cheiro de fumaça, o perigo de respingo devido à sua consistência. Também é mais prático e seguro para armazenar e transportar.



A dificuldade para acender a brasa é coisa do passado.

COOPERATIVA
PINDORAMA
Ninguém é forte sozinho

cooperativapindorama.com.br



cooperativapindorama

RADAR LITERÁRIO



No mês da alfabetização, livro propõe diálogo com imaginação infantil

‘Ei, você viu Luizinho?’, de Sara Albuquerque, narra o encontro poético entre a arte das mãos e a magia das palavras

DA REDAÇÃO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Organização das Nações Unidas (ONU) instituíram, em 8 de setembro de 1967, o Dia Mundial da Alfabetização. Mais que um chamado global para lembrar que ler e escrever são direitos de todos e a base para uma vida digna, a data também visa conscientizar acerca dos caminhos que incentivam a formação de novos leitores.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tinha 8,4 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais em 2025, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 4,9%. Esta foi a primeira vez, desde 2016, que a taxa ficou abaixo de 5%. Apesar do avanço no indicador, o Plano Nacional de Educação (PNE) previa a erradicação do analfabetismo até 2024.

Nesse sentido, o contato precoce com os livros facilita, sobremaneira, o aprendizado formal que ocorre na escola, especialmente quando a leitura dialoga com a imaginação da criança. É o que propõe a escritora Sara Albuquerque, autora de “Ei, você viu Luizinho?”, obra publicada pela Imprensa Oficial Graciliano Ramos e que integra a Coleção Coco de Roda, selo de literatura infantil da editora voltado à valorização da cultura alagoana.

Delicada e regional, a obra narra a amizade entre duas crianças, Melissa e Luizinho, que se conheceram na cidade de Maragogi, Litoral Norte de Alagoas. A história parte do encontro entre diferentes saberes: enquanto Melissa domina a arte manual de trançar palhas de coqueiro, Luizinho domina a



arte das palavras. Juntos, eles descobrem a beleza de compartilhar saberes e enxergar o mundo sob o prisma da arte.

A inspiração para a história, inclusive, veio de um encontro real. Aos 9 anos, Luiz Henrique, menino maragogiense que inspirou o personagem Luizinho, já perambulava pelas praias de Maragogi para mostrar sua arte aos turistas. Com as próprias mãos e utilizando apenas a palha de

coqueiro, ele costurava flores diante de quem passava, na tentativa de conseguir alguns trocados. Foi a partir dessa experiência que Sara construiu sua narrativa.

“A narrativa ficcional do livro surgiu desse encontro. Busquei trabalhar reflexões

como a importância da educação escolar, o combate ao trabalho infantil e a proteção do peixe-boi, ameaçado de extinção”, conta a autora.

A escolha pela poesia rimada também está diretamente ligada à própria construção da personagem Melissa, que, atraída pelo desejo de aprender a fazer rimas, aproximou-se de Luizinho para arranjar alguns versos. E foi dessa forma que a convivência com o amigo também se transformou numa busca por palavras e memórias.

A escolha da linguagem poética também mira o processo de alfabetização. Para Sara, a poesia rimada favorece a escuta atenta, a memorização, a percepção dos sons da língua e o brincar com as palavras, aproximando a criança da experiência poética de maneira lúdica e participativa.

O caminho da autora até a literatura infantil, porém, começou bem antes da publicação de “Ei, você viu Luizinho?”. Entre 2003 e 2009, Sara atuou como atriz em peças infanto-juvenis. Já em 2009,

quando do primeiro edital da Coleção Coco de Roda, Sara teve a oportunidade de seguir

trabalhando com o público infantil, desta vez por meio da literatura, vindo a escrever “O Segredo do Rio Mundaú”.

Desde então, a parceria com a Imprensa Oficial Graciliano Ramos acompanha a trajetória da escritora, que destaca a importância da parceria. “Esse apoio permite que autores locais possam escoar sua produção, fomentando, assim, a nossa literatura. Meus livros, por exemplo, ganharam prateleiras em escolas públicas e privadas, feiras de livros e bibliotecas. Chegaram, portanto, a lugares que nunca imaginei, o que é, sem dúvida, muito gratificante”, recorda Sara.

Com ilustração de Bruno Clériston, o livro “Ei, você viu Luizinho?” pode ser adquirido na sede da Imprensa Oficial, localizada à Avenida Fernandes Lima, s/n, bairro Gruta de Lourdes, em Maceió-AL. Outra opção é acessar o site www.livrariagracilianoramos.com.br ou manter contato por meio do número (82) 3315-8346.



FERNANDO CALMON ■ JORNALISTA

Semana Nacional do Trânsito tem bem pouco a comemorar

Realizada sempre de 18 a 25 de setembro, é uma iniciativa de mérito do Sistema Nacional de Trânsito. Este ano há ações da Secretaria Nacional de Trânsito, Polícia Rodoviária Federal, prefeituras, escolas e concessionárias de rodovias voltadas à educação para o trânsito e respeito às normas de circulação. Destaque para o Observatório Nacional de Segurança Viária pela campanha educativa "O que a pressa não deixa você ver". Foca em diferentes atores do trânsito e reforça atitudes de cuidado, respeito e responsabilidade, como manter distância segura, respeitar os pontos cegos e ter paciência.

No entanto, há assuntos que se arrastam sem solução efetiva. Um deles o uso indiscri-

minado de películas escuras nos vidros dianteiros, que muitos motoristas utilizam por medo de assaltos e da onda atual de gangues quebra-vidros. Difícil achar uma solução, pois a falta de fiscalização continua com medidores de transmitância luminosa acaba por reconhecer indiretamente que existe grave problema de segurança pública.

Outra situação embaraçosa é sobre leis municipais que proíbem a atuação de guardadores de carros (conhecidos como "flanelinhas") para achacar motoristas em estacionamentos nas vias públicas. Contudo, há uma regulamentação federal desde 1975 que permite a atuação de guardadores registrados. Um destes "flanelinhas" apelou ao Supremo

Tribunal Federal (STF). Desde meados do ano passado, a Prefeitura de Porto Alegre defendeu sua competência neste assunto e até agora não houve uma decisão final. Esse tipo de impasse desvia atenção da segurança de trânsito, que realmente importa.

Uma boa comemoração vem do exterior. União Europeia (UE) celebra agora 30 anos de legislação sobre segurança veicular. Normas rigorosas de testes de colisão entraram em vigor em 1998. O número anual de mortes no trânsito foi reduzido em mais de dois terços: passou de 64.000 para 19.400, em 2025. Feridos graves caíram de meio milhão para cerca de 100.000. Foram quase 900.000 vidas poupadas ao longo de 28 anos.

Cadillac volta com importação oficial da GM

Depois de ausência de forma oficial por quase 70 anos, a Cadillac será comercializada no Brasil. Iniciativa faz parte da expansão internacional da marca premium da GM, que inclui até equipe na F-1 e no FIA WEC categoria Hypercars. Pré-venda já iniciada com dois SUVs elétricos: médio-grande Lyriq e o grande Vistiq (com três fileiras de bancos). O terceiro modelo, Optiq, está em fase final de homologação.

Foco é no segmento de alto luxo. A estratégia combina veículos 100% elétricos, tração integral e alto nível de conectividade. Concessionárias exclusivas concentram-se, inicialmente, em São Paulo, Curitiba e Brasília. Entregas programadas para novembro próximo.

No Lyriq destacam-se iluminação vertical de LED e rodas de 22 pol. No interior, tela curva de 33 pol., som AKG de 19 alto-falantes e bancos com massagem. São dois motores elétricos, tração 4x4, 500 cv, 62,2 kgf m e aceleração 0 a 100 km/h em 5,3 s, apesar de sua impressionante massa de 2.648 kg. Bateria de 95,7 kWh para alcance de até 405 km (padrão Inmetro). Em corrente contínua, recarga de 20% a 80% leva cerca de 40 minutos. Porta-malas enorme: 600 L.

Projetado para seis ocupantes na configuração 2+2+2, o Vistiq é o topo da gama. Entrega 604 cv de potência combinada e torque combinado de 89,7 kgf m. Aceleração de 0 a 100 km/h em 4,1 s. Alcance declarado de até 395 km (referência Inmetro). Comportamento dinâmico favorecido pela suspensão pneumática com amortecimento adaptativo e esterçamento das rodas traseiras, o que reduz diâmetro de giro e aprimora o comportamento em curvas de alta velocidade.

A GM pretende importar também o SUV Escalade com motor V-8 de aspiração natural, 6,2 L, 426 cv, 63,6 kgf m e 0 a 100 km/h em 6,2 s, versão "mansa". No entanto, há dificuldades por diferenças nas normas de segurança americanas e brasileiras. No Brasil é obrigatório encosto de cabeça para todos os ocupantes. Nos EUA, na terceira fileira, não se exige o encosto da posição central, possivelmente por ser uma legislação antiga.

O futuro totalmente elétrico da Cadillac terá de esperar, segundo o site Automotive News, pois a marca adia mudanças importantes em sua linha de veículos desse tipo. Portanto, dá nova vida a sedãs e crossovers a gasolina, que estavam prestes a ser descontinuados.

Preços estimados: R\$ 820.000 (Lyriq) e R\$ 900.000 (Vistiq).

Vanguarda elétrica do Porsche Cayenne

A fabricante alemã inicia no Brasil um novo posicionamento de mercado do Cayenne ao lançar sua versão 100% elétrica. O modelo de quarta geração chega ao mercado em três configurações: Electric, S Electric e Turbo Electric, nas variações de carroceria SUV e SUV Coupé. Todas com tração integral e gerenciamento eletrônico PTM (Porsche Traction Management). As opções a combustão (V-6 e V-8) e híbridas continuam em produção, mantendo a estratégia de convivência entre diferentes tecnologias de propulsão ao longo da próxima década.

A linha começa com 442 cv e 85,1 kgf m, na opção de entrada. Na intermediária, os números sobem para 666 cv e 110,1 kgf m. Já a versão de topo entrega estonteantes 1.156 cv (mais de 1.000 cv pela primeira vez em modelo de rua da marca) e incríveis 153 kgf m, quando acionado o controle de arrancada. Apesar de sua massa impressionante de 2.700 kg, acelera de 0 a 100 km/h em 2,5 s (mesmo tempo do 911 Turbo S).

Bateria tem capacidade de 113 kWh com arquitetura elétrica de 800 volts. Alcance médio padrão Inmetro: de 481 a 493 km. Em estações de recarga rápida de corrente contínua de até 390 kW (ainda bem raras), repõe de 10% a 80% da carga em menos de 16 minutos. Os dois motores elétricos dão conta de quase todas as frenagens do dia a dia.

Suspensão pneumática adaptativa inclui esterçamento do eixo traseiro e diferencial vetorizado. Na cabine, destacam-se o painel curvo, central multimídia de 14,9 pol., quadro de instrumentos digital de 14,25 pol. e projeção de dados no parabrisa com realidade aumentada.

Avaliação da linha completa foi no Velocità (Mogi Guaçu, SP), em circuito fora de estrada no próprio autódromo e em trechos rodoviários. Desempenhos para agilidade e comportamento neutro em curvas, acima da média, atípicos para a massa e porte de um SUV. No trecho fora de estrada, assistentes eletrônicos, controle automático de descida e variação da altura das suspensões destacam-se em superfícies de baixa aderência. Em uso rodoviário, sobressaem desempenho, conforto de rodagem e silêncio de todo carro elétrico.

Preços: R\$ 900.000 a R\$ 1.460.000

Caoa Changan CS55 chega em três versões

Apenas a versão intermediária Infinity já está disponível nas concessionárias da marca, mas a quinta geração completa do SUV médio chinês CS55 chega até o fim do ano. Maior novidade está no topo de linha PHEV, primeira aplicação mundial da Changan de um sistema híbrido plug-in com motor flex. Este conjunto integra motor 1,5 L TGDI Flex e outro elétrico com potência combinada de 286 cv e 47 kgf m para acelerar de 0 a 100 km/h em ótimos 7,2 s. Registra no padrão Inmetro alcances de 536 km (cidade) e 464 km (estrada) com etanol e 785 km e 663 km, respectivamente, com gasolina. Segundo a Caoa, consegue até 42,4 km/l (gasolina sem etanol), tanque de 51 L, no bastante otimista ciclo chinês.

Na versão PHEV, isolamento acústico é ampliado com vidros laminados também nas janelas dianteiras. Outro destaque é o iE-M, tecnologia baseada em IA. Este aprende o padrão de condução do motorista e, a partir das informações coletadas durante a utilização do veículo, o classifica automaticamente em uma das seis diferentes possibilidades. Há ainda tela integrada de 24,9 pol. e o pacote de assistência Adas Nível 2+.

Primeiras impressões foi com o CS55 Infinity produzido em Anápolis (GO). Motor TGDI turbo flex 1,5 L entrega 180 cv 29,2 kgf m, o mesmo utilizado no crossover Uni-T. Câmbio automatizado DCT de sete marchas com dupla embreagem tem seletor de marchas por meio de alavanca na coluna de direção. A tração é dianteira e há três modos de condução: Eco, Normal e Sport. Aceleração de 0 a 100 km/h, na média do segmento, em 8,1 s.

Além do acabamento muito bom, a maioria dos comandos centraliza-se na tela do multimídia, mantendo teclas apenas para o ar-condicionado. Só fica difícil achar alguns comandos básicos, como regulagem dos espelhos retrovisores, que vários modelos chineses teimam em deixar fora das portas. Por meio de aplicativo no celular é possível ligar o motor à distância e, através de comando na chave, o SUV pode entrar e sair de vagas apertadas sem ninguém sentado ao volante. Porta-malas tem 525 litros, mas sem especificar se segue padrão VDA.

Preço de lançamento: R\$ 154.990.

RESENHA ESPORTIVA

ARTHUR FONTES
arthurfontes425@gmail.com

CHATGPT/IA

Fla em vantagem e Palmeiras na perseguição

Com dez rodadas pela frente no Campeonato Brasileiro, o Flamengo chega à pausa da Data Fifa em uma situação favorável na briga pelo título. Líder com 60 pontos, três a mais que o Palmeiras, o time carioca foi o que mais pontuou nos últimos dez jogos do primeiro turno, com 23 pontos, sete vitórias, dois empates e uma derrota. O Verdão também vive bom momento, com 22 pontos e invencibilidade no período, mas precisa reduzir os em-

pates e torcer por tropeços do rival para assumir a ponta. Enquanto a disputa pelo título fica concentrada entre os dois clubes, Vasco, Grêmio e Internacional entram no intervalo da competição pressionados pela necessidade de reação para evitar problemas na reta final. Flamengo e Palmeiras ainda terão pela frente as semifinais da Libertadores e confrontos estaduais que podem influenciar o encerramento da temporada.

RAPHINHA VIVE INÍCIO HISTÓRICO
PELO BARCELONA

INSTAGRAM

Raphinha vive um início de temporada que coloca o brasileiro entre os grandes destaques do futebol mundial. Em oito jogos pelo Barcelona, o atacante soma 14 gols e três assistências, números que representam o melhor começo de campanha de um jogador na história do clube. Na última rodada de La Liga, contra o Sevilla, Raphinha marcou três vezes e alcançou o segundo hat-trick consecutivo, ampliando sua vantagem na artilharia do Campeonato Espanhol e entre os goleadores do futebol europeu. O desempenho chamou atenção até do adversário. Após a partida, Luis García Plaza, técnico do Sevilla, elogiou o brasileiro e questionou sua ausência entre os 30 indicados à Bola de Ouro de 2026. Raphinha, quinto colocado na premiação do ano passado, ficou fora da lista divulgada no início do mês. O Brasil tem Vini Jr., Gabriel Magalhães e Marquinhos entre os indicados. Atuando mais centralizado no ataque, Raphinha marcou em sete dos oito jogos do Barça na temporada. No único duelo em que não balançou as redes, contra o Levante, contribuiu com duas assistências. O técnico Hansi Flick afirmou não estar surpreso com o momento do brasileiro. Com Raphinha em destaque, o Barcelona lidera La Liga com sete vitórias em sete partidas e 21 pontos.

TROPEÇO CONTRA
A LANTERNA LIGA
ALERTA NO CRB

A derrota para a Ponte Preta pesa na campanha do CRB na reta final da Série B. O tropeço diante do lanterna da competição, que não vencia há 22 jogos, coloca ainda mais pressão sobre o time alagoano na busca pelo acesso. Agora, o CRB terá que recuperar os pontos perdidos justamente em confrontos diretos que podem definir seu futuro no campeonato. A equipe tem pela frente Atlético-GO, São Bernardo, Goiás, Cuiabá e Fortaleza, com quatro desses duelos acontecendo em sequência. Segundo projeção do departamento de matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Galo precisa somar entre 16 e 17 pontos nas nove rodadas finais para alcançar os playoffs. Com 45 pontos e na sétima colocação, o time precisará de uma reta final com poucas oscilações, já que a margem para novos tropeços ficou menor após o resultado contra a Ponte Preta. Mas, ainda existe esperança para o torcedor regatiano.



ASCOM CRB

TAÇA DAS FAVELAS
PETROBRAS FEMININA
MOVIMENTA 20 ESTADOS

A Taça das Favelas Petrobras Feminina 2026 iniciou as fases regionais com participação em 20 estados brasileiros. A competição, realizada desde 2012 e com categoria feminina desde a primeira edição, reúne atletas, lideranças de favelas e comissões técnicas nas cinco regiões do país. Segundo a organização, mais de 5 mil favelas já participaram do torneio ao longo de sua história, que também levou centenas de milhares de jovens aos gramados. O patrocínio da Petrobras viabiliza a categoria feminina desde as etapas regionais até a fase nacional, chamada de Favelão. Nas etapas oficiais de 2026, mais de mil mulheres devem participar da competição, além das jovens envolvidas nas seletivas e peneiras realizadas nas favelas participantes. Em 2025, Cidade Tiradentes conquistou o título feminino em São Paulo, enquanto Três Campos foi campeã no Rio de Janeiro. De acordo com o calendário oficial, a maioria das finais estaduais está prevista para 31 de outubro.

DIVULGAÇÃO

TAÇA DAS FAVELAS
PETROBRAS FEMININA

ABCDO INTERIOR

■ robertobaiabarro@hotmail.com



Apoio do Sertão

O vice governador **Ronaldo Lessa** publicou na última terça-feira, 22, um vídeo direcionado aos moradores do Sertão de Alagoas, no qual fala sobre sua trajetória de atuação ao lado do presidente Lula e apresenta propostas relacionadas ao programa de governo de JHC. Na gravação, ele cita o avanço do Canal do Sertão, a distribuição de kits de irrigação e a criação do Banco do Agricultor como medidas voltadas à produção e ao desenvolvimento da região.



Projetos sociais

O vice-governador também apresenta propostas nas áreas de habitação, assistência e saúde, como o Minha Casa Rural Reforma, o Bolsa Estiagem e o Saúde da Gente Alagoana. Ao final da mensagem, Lessa declara apoio a JHC para o Governo de Alagoas e a Lula para a Presidência da República, reunindo os dois nomes na mesma comunicação dirigida ao eleitorado sertanejo.

Crime de injúria

O ex-prefeito de Palmeira dos Índios **Júlio Cezar da Silva** foi condenado pela Justiça a 1 ano e 3 meses de prisão pelo crime de injúria qualificada contra o servidor público **Sivaldo Teixeira Bezerra**. A sentença também estabelece o pagamento de 53 dias-multa e determina medidas para o cumprimento da pena. O caso envolve declarações feitas durante o período eleitoral de 2024 e foi analisado pela Justiça após a representação apresentada pela vítima.

Ofensa eleitoral

O processo teve origem em declarações feitas durante uma carreta realizada durante a campanha eleitoral de 2024. Conforme a decisão, **Júlio Cezar** utilizou um carro de som para fazer referências ofensivas ao servidor, incluindo uma menção considerada depreciativa a uma característica física da vítima. Para a Justiça, a manifestação ultrapassou os limites da crítica e caracterizou injúria qualificada, levando à condenação pelo episódio.

Prestação de serviço

A pena de prisão foi substituída por prestação de serviços à comunidade e limitação de fim de semana, com recolhimento domiciliar nos períodos determinados pela Justiça. A sentença também fixou R\$ 2 mil como valor mínimo para reparação por danos morais ao servidor. **Júlio Cezar** foi absolvido das acusações de calúnia e difamação relacionadas a outras declarações do mesmo episódio, enquanto a condenação de primeira instância ainda pode ser contestada por meio de recurso.

Decisão judicial

A Justiça Federal determinou que o Estado de Alagoas regularize, em até 10 dias, os repasses destinados aos serviços de oncologia do Hospital Chama, em Arapiraca. A decisão, tomada pela 2ª Vara Federal em Alagoas, atende a uma ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal (MPF) para garantir a continuidade do atendimento aos pacientes com câncer.

Atendimento oncológico

A ordem determina o pagamento da parcela estadual do cofinanciamento, correspondente a 70% do complemento do Teto de Média e Alta Complexidade (Teto MAC), além de impedir novas retenções por questões burocráticas ou auditorias prévias. Segundo o MPF, a falta dos recursos já provocou redução de equipes e trouxe risco de interrupção dos serviços. O Hospital Chama é referência para 46 municípios da 2ª Macrorregião de Saúde e atende uma população de mais de um milhão de pessoas.

Dívida milionária

Além de regularizar os pagamentos, o Estado deverá apresentar relatórios sobre as condições de atendimento e informações para apurar os valores em aberto. O passivo apontado pelo MPF chega a R\$ 6,84 milhões. A Justiça também determinou que o governo comprove, a cada 30 dias, o cumprimento dos repasses, com possibilidade de multa pessoal ao secretário de Estado da Saúde em caso de descumprimento.

Dinheiro apreendido

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu manter sob custódia judicial os R\$ 300 mil apreendidos pela Polícia Federal em setembro de 2024 durante uma investigação sobre possível compra de votos em Maribondo, no interior de Alagoas. O dinheiro foi recolhido após uma empresária rural sacar a quantia em espécie em uma agência do Banco do Brasil, em São Miguel dos Campos, poucos dias antes das eleições municipais.

Compra de votos

Segundo a investigação, a empresária estava acompanhada de outras pessoas no momento da abordagem, entre elas um policial militar armado. A Polícia Federal apura se o dinheiro teria como destino a compra de votos em Maribondo, onde o então namorado da investigada disputava a Prefeitura. A defesa nega qualquer irregularidade e sustenta que os recursos são provenientes da atividade agropecuária da empresária.

Investigação

Os advogados apresentaram notas fiscais, recibos e comprovantes de pagamentos para demonstrar a origem do dinheiro e afirmaram que o valor seria usado na compra de uma caminhonete para as propriedades rurais. A Justiça Eleitoral, no entanto, considerou que a comprovação da origem dos recursos não esclarece qual seria a finalidade da quantia durante o período eleitoral. O TSE determinou ainda que o inquérito seja concluído em até 60 dias, com possibilidade de uma única prorrogação por mais 30 dias, mediante justificativa da Polícia Federal. A investigação inclui perícias em aparelhos celulares apreendidos durante a operação.

PELO INTERIOR

... A Corregedoria-Geral da Justiça de Alagoas realizou, na última terça-feira, 22, inspeções nas comarcas de Batalha, Cacimbinhas, Major Isidoro e Pão de Açúcar. A ação avaliou o funcionamento das unidades e o atendimento das demandas judiciais.

... Em Batalha e Pão de Açúcar foram analisados indicadores de produtividade e o Índice de Atendimento à Demanda (IAD). Em Batalha também foram discutidos os desafios da Vara Única, que atende três municípios.

... Já em Cacimbinhas e Major Isidoro a equipe acompanhou o cumprimento das Metas Nacionais do CNJ e tratou da autoinspeção. A Corregedoria também destacou a importância de acompanhar de perto o trabalho realizado nas unidades do interior.

... Moradores de Girau do Ponciano com 50 anos ou mais puderam participar, nesta sexta-feira, 25, de uma triagem do Programa Olhar da Gente. A ação busca identificar pacientes que precisam de exames e cirurgias para catarata e pterígio.

... O atendimento teve início às 6h, no Centro Municipal de Saúde **Josefa Adelanina Nunes da Costa Soares**, antigo CESP, na Rua do Sol. A expectativa era de atender pelo menos 300 moradores das zonas urbana e rural, que tiveram de apresentar documentos pessoais, Cartão SUS e comprovante de residência.

... Após a triagem, os pacientes com indicação cirúrgica passarão por exames pré-operatórios. As cirurgias estão previstas para outubro, no Hospital da Cidade, em Maceió, com intervalo de sete dias entre os procedimentos de cada olho.

... Arapiraca lidera em Alagoas o indicador de Acesso à Educação do Ranking de Competitividade dos Municípios 2026. No Nordeste, o município ocupa a 39ª posição.

... O levantamento avalia cidades com mais de 80 mil habitantes e considera dados sobre Educação Infantil, Ensino Fundamental e ensino em tempo integral.

... Segundo o prefeito **Luciano Barbosa**, o resultado reflete avanços na educação municipal. A gestão afirma que pretende ampliar o acesso e fortalecer o ensino integral.

... Desejamos aos leitores um ótimo fim de semana. Até a próxima edição!

MEIO AMBIENTE

José Fernando Martins
josefernandomartins@gmail.com

Primavera com El Niño

A primavera de 2026 chegou ao Hemisfério Sul na terça-feira (22), com previsão de altas temperaturas e formação rápida de tempestades severas no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a influência do El Niño deve acentuar a seca nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Já no Sudeste e no Sul do país, a projeção é de que o fenômeno vai agravar o excesso de chuvas. “O El Niño tem potencial para influenciar as condições climáticas no Brasil durante a primavera, especialmente nas regiões Sul, Norte e Nordeste”, afirma o meteorologista do Inmet Mozar de Araújo Salvador. Nesta primavera, o El Niño tem mais de 90% de probabilidade de atingir a categoria de muito forte e 75% de chance de ser o evento mais forte registrado desde 1950, conforme as projeções do Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (CPC/NOAA). Segundo Mozar Salvador, a influência do fenômeno El Niño na

PIXABAY



primavera deste ano faz com que a estação ganhe diferentes contornos em relação aos anos anteriores.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



MATA ATLÂNTICA

Em 41 anos, a Mata Atlântica perdeu quase 10 milhões de hectares, enquanto a área destinada à agricultura avançou 11 milhões de hectares, é o que mostra levantamento do MapBiomass divulgado na segunda-feira (21), Dia da Árvore. O levantamento mostra ainda que um em cada quatro hectares de vegetação nativa existentes hoje na Mata Atlântica corresponde a áreas que voltaram a crescer após terem sido desmatadas desde 1985. Os dados fazem parte da Coleção 11, dos mapas anuais de cobertura e uso da terra do Brasil do MapBiomass, rede colaborativa de universidades, organizações não governamentais (ONGs) e empresas de tecnologia, focadas em monitorar as transformações na cobertura e no uso da terra no Brasil, e reúne informações de 1985 a 2025. No total, a Mata Atlântica perdeu, desde 1985, 9,7 milhões de hectares de vegetação madura (áreas mapeadas como vegetação nativa desde 1985). Por outro lado, no mesmo período, o bioma ganhou mais de 8 milhões de hectares de vegetação secundária, áreas que voltaram a crescer depois de terem sido desmatadas.

NOVO FELINO

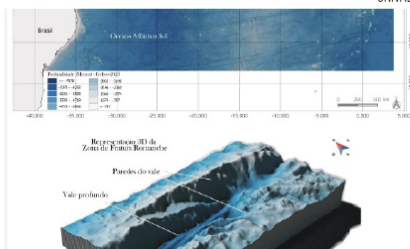
Uma nova espécie de felino, batizado de *Leopardus tilcayo*, foi identificada em florestas montanhosas da Bolívia, em uma região conhecida como Nor Yungas. A descoberta foi feita por uma equipe de pesquisadores liderados pelo professor da Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Eduardo Eizirik. A descrição científica de uma nova espécie de felino é a primeira em mais de um século. O trabalho, publicado na revista científica *Current Biology*, foi feito a partir da análise genômica de um animal conhecido pelo apelido de “Tigrino”. O macho foi encontrado ainda filhote, em 2016, por um morador da região de Nor Yungas, na Bolívia. Posteriormente, foi levado ao refúgio de animais La Senda Verde, onde permaneceu. Os resultados genômicos publicados no estudo no dia 17 de setembro mostraram que o animal não pertencia à espécie que anteriormente se imaginava (*Leopardus tigrinus*), mas fazia parte de uma linhagem evolutivamente distinta que, até então, não havia sido reconhecida pela ciência.

PUCRS



EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA

Uma expedição científica, de Fortaleza (CE), vai mapear e explorar a Zona de Fratura Romanche, uma formação submarina de aproximadamente 1 mil quilômetros de extensão, composta por uma sequência de montanhas e vales, localizada a meio caminho entre a Costa Nordeste do Brasil e Oeste do Continente Africano. Batizada de The Gap, a iniciativa usará um rover e um submarino autônomo, pilotados a partir do navio de pesquisa Falkor (too). Com eles, irão mapear duas áreas distintas e coletar amostras de rochas e vida em suas paredes, em profundidades de até 4 mil e 500 metros. O grupo investiga a área com ocorrência de um fenômeno conhecido como ressurgência equatorial, que é a elevação de águas mais frias, cheias de nutrientes, para a superfície marinha. Sazonal e provocada principalmente pelos ventos alísios, é comum nas regiões intertropicais e importante pois leva a um aumento nas populações de animais microscópicos, base da cadeia alimentar marinha.



UNIVALI

CULTURA EM FOCO

AGNES TORRES
agnestormeida@gmail.com

A reinvenção da cultura local diante da globalização

Em um mundo marcado pela instantaneidade das redes digitais e pela circulação massiva de bens simbólicos, as identidades culturais locais não foram apagadas pela globalização, mas sim provocadas a se reconfigurar. O avanço dos produtos culturais de massa e a padronização do consumo trouxeram receios sobre uma possível homogeneização do saber e do fazer popular. Contudo, como aponta o antropólogo José Luiz dos Santos em *O que é Cultura*, a cultura não é um bloco estático ou fossilizado do passado, mas um processo social vivo e um campo de lutas, onde o local e o global dialogam e se redefinem mutuamente.

Cultura como campo de disputa e resistência

A análise de José Luiz dos Santos permite compreender como os bens culturais transitam entre o saber popular, a alta cultura e a indústria cultural. A resistência das expressões regionais não ocorre pelo isolamento, mas pela capacidade dos territórios criativos de filtrar e ressignificar referências externas. Para além dessa dinâmica, o sociólogo Renato Ortiz, em *Mundialização e Cultura*, estabelece uma distinção fundamental entre “globalização” — a integração econômica e técnica do capital — e “mundialização”, que diz respeito à circulação de bens simbólicos. Ortiz aponta que a presença de padrões transnacionais tensiona os modos de vida locais, exigindo que a produção regional se afirme ativamente como espaço de pertencimento, memória e cidadania.

Identidades fragmentadas e hibridismo

Diante das transformações pós-modernas, o teórico Stuart Hall, em *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, argumenta que a globalização não gera uma homogeneização passiva, mas sim o surgimento de “identidades híbridas”. As identidades locais se descentram e se reconfiguram, permitindo que as comunidades combinem matrizes tradicionais com influências globais. Essa transformação ganha rigor conceitual com Néstor García Canclini em *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. Canclini conceitua o hibridismo como a interseção deliberada entre o artesanal e o industrial, o tradicional e o moderno, o popular e o erudito. É essa dinâmica que se observa quando manifestações como o coco de roda, os bordados ancestrais e os folguedos incorporam elementos da música eletrônica, do hip-hop, do audiovisual e da moda autoral, criando linguagens contemporâneas sem dissolver suas raízes.

Epistemicídio e assimetrias de poder

Embora o intercâmbio cultural ofereça possibilidades criativas, a circulação dos bens simbólicos permanece atravessada por profundas desigualdades econômicas. O sociólogo Boaventura de Sousa Santos, em suas reflexões sobre as Epistemologias do Sul, denuncia o risco do “epistemicídio” — a invisibilização e o apagamento sistemático dos saberes populares, ancestrais e periféricos promovidos pela hegemonia dos grandes mercados de consumo. Boaventura defende que a construção de uma democracia cultural plena exige o combate a essa neutralização simbólica, assegurando o princípio sociológico de que a verdadeira igualdade pressupõe o direito inalienável à diferença.

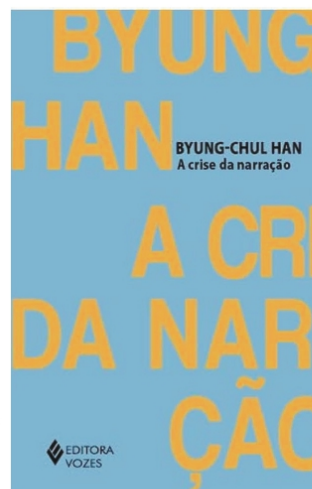
Patrimônio vivo e salvaguarda

Para frear os impactos do epistemicídio e a lógica predatória das plataformas, o pensamento da filósofa Marilena Chauí ressurge como pilar fundamental. Em *Cultura e Democracia*, Chauí critica a redução da arte a mero entretenimento, lazer de consumo ou mercadoria, defendendo a cultura como um direito cidadão inalienável e um bem público essencial. A sustentabilidade dos mestres da tradição e das redes comunitárias exige a superação de editais pontuais e transitórios, caminhando para políticas de Estado contínuas de salvaguarda do patrimônio imaterial. Garantir o fomento descentralizado, a preservação da memória e a justa remuneração dos trabalhadores da arte é o único caminho para que as identidades locais mantenham sua autonomia crítica, resistindo tanto ao esquecimento quanto à cooptação pelo mercado global.



A ‘uberização’ da criação e metadados

A convergência entre o global e o local ganha contornos materiais quando analisada sob a ótica da economia das plataformas. Conforme analisa a socióloga Tiziana Terranova em suas pesquisas sobre Trabalho Imaterial, a digitalização transforma a produção de conteúdo em uma forma de trabalho livre que alimenta as grandes corporações de tecnologia. O filósofo Byung-Chul Han, em livros como *Infocracia: Digitalização e a crise da democracia* e *A Crise da Narração*, complementa essa leitura ao expor como a mediação das redes sociais impõe uma “ditadura do like” e da hipervisibilidade. Na prática, músicos, artesãos e fazedores de cultura locais deixam de ser apenas criadores para se tornarem gestores de tráfego, editores e gerenciadores de métricas. A necessidade de produzir conteúdos curtos e constantes para atender aos algoritmos transnacionais ameaça a densidade das narrativas territoriais, condicionando o alcance da arte local às regras de mercado das Big Techs.



Direito à cidade e desertos culturais

A discussão sobre globalização e identidade deságua na estrutura urbana. Em *A Natureza do Espaço*, o geógrafo Milton Santos demonstra que a infraestrutura das cidades não é neutra, mas organizada para favorecer fluxos econômicos hegemônicos. A concentração de museus, teatros e cinemas nas áreas nobres cria “desertos culturais” nas periferias, privando essas populações do acesso aos equipamentos públicos. Diante dessa assimetria, a cultura periférica se viabiliza no “território usado”: a ocupação das ruas por saraus, batalhas de rima e feiras autorais ressignifica o espaço público, transformando a escassez em potência criativa, resistência e cidadania.

**SETEMBRO
NA HISTÓRIA**

CARLOS LACERDA e JOÃO GOULART lançam, em 25 de setembro de 1967, uma nota conjunta propondo uma Frente Ampla contra a ditadura militar brasileira. O documento foi apresentado no Uruguai, pois o ex-presidente Goulart estava exilado naquele país, e Lacerda viajou até

lá para realizar o ato. Juscelino Kubitschek, também ex-presidente exilado, enviou Renato Archer como seu representante. Em 5 de abril de 1968, a Frente Ampla foi tornada ilegal pelo Ministério "da Justiça" através da Portaria 177. Carlos Lacerda – o principal articulador civil do golpe de 1º de abril de 1964, e depois descartado pelos militares golpistas – teve seus direitos políticos cassados em 31 de dezembro de 1968, logo após a edição do Ato Institucional nº 5. Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda morreram misteriosamente num intervalo de apenas nove meses, entre agosto de 1976 e maio de 1977.

